



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TEREZA DO OESTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Avenida Brasília, 425 – Centro – Santa Tereza do Oeste – PR. CEP: 85825000

Email: secretariadesaudesto@gmail.com

Fone/Fax (45) 3124-1020/3124-1021

AMARILDO RIGOLIN

Prefeito Municipal de Santa Tereza do Oeste

MARCOS AURELIO ALVES

Vice-Prefeito Municipal de Santa Tereza do Oeste

SIMONE CHIARETTI STEINHOFEL

Responsável Designada

Elaboração

Franciele Daiane Matos
Enfermeira

Equipe técnica Colaboradora

Vigilância em Saúde

Atenção Primária

Assistência Farmacêutica

E-multi

Agendamento

Urgência e Emergência Municipal

Elaboração em dezembro de 2025.

Aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde em:

Plano Municipal de Saúde 2026 a 2029

Introdução

A Programação Anual de Saúde (PAS) do Município de Santa Tereza do Oeste para o exercício de 2026 constitui instrumento de planejamento e gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), elaborado em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Lei Federal nº 8.080/1990, Lei nº 8.142/1990, Portaria de Consolidação GM/MS nº 1/2017 e demais normativas que regulamentam o planejamento em saúde no âmbito do SUS.

A PAS representa o desdobramento anual do Plano Municipal de Saúde 2026–2029, traduzindo em ações, metas e indicadores as prioridades definidas para o fortalecimento da política municipal de saúde. Seu objetivo é orientar a execução das ações e serviços de saúde desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Saúde, assegurando organização, monitoramento, transparência e avaliação contínua das atividades realizadas no território municipal.

A elaboração da Programação Anual de Saúde fundamenta-se na análise situacional do município, considerando aspectos demográficos, epidemiológicos, assistenciais e sociais que influenciam diretamente as condições de saúde da população. Entre os principais desafios identificados destacam-se o aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, o envelhecimento populacional, a necessidade de fortalecimento das ações de promoção e prevenção em saúde, a ampliação do acesso aos serviços especializados e o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como coordenadora da Rede de Atenção à Saúde.

O município apresenta ampla cobertura da Estratégia Saúde da Família, com atuação territorializada das equipes multiprofissionais, desenvolvimento de ações de vigilância em saúde, assistência farmacêutica, saúde bucal, saúde mental e atenção às urgências e emergências. Nesse contexto, a Programação Anual de Saúde 2026 busca consolidar ações voltadas à qualificação dos serviços, melhoria do acesso da população e fortalecimento da integralidade do cuidado.

A PAS 2026 também reafirma o compromisso da gestão municipal com os princípios do SUS, especialmente a universalidade, integralidade, equidade, descentralização e participação social, fortalecendo o controle social por meio da atuação do Conselho Municipal de Saúde e do monitoramento contínuo das metas pactuadas.

1. Caracterização do Cenário Municipal de Saúde

A Programação Anual de Saúde (PAS) 2026 do município de Santa Tereza do Oeste foi elaborada em consonância com as diretrizes e objetivos estabelecidos no Plano Municipal de Saúde 2026–2029, constituindo instrumento estratégico de operacionalização das ações e serviços de saúde previstos para o exercício de 2026.

O município está localizado na região Oeste do Estado do Paraná, integrando a área de abrangência da 10ª Regional de Saúde e da macrorregião de Cascavel, possuindo posição estratégica em razão de sua localização às margens das rodovias BR-277 e BR-163, importantes corredores logísticos regionais. Segundo estimativas populacionais do IBGE e dados do DATASUS, o município possui aproximadamente 13.938 habitantes em 2025, distribuídos em área territorial de cerca de 326,19 km², com predominância da população residente em área urbana, embora ainda apresente importante contingente populacional em zona rural.

O perfil demográfico municipal demonstra predominância da população em idade economicamente ativa, especialmente nas faixas etárias entre 20 e 49 anos, ao mesmo tempo em que se observa crescimento progressivo da população idosa. Os dados demográficos estimam aproximadamente 2.075 habitantes com idade superior a 60 anos, evidenciando processo de envelhecimento populacional que impacta diretamente a organização da Rede de Atenção à Saúde e amplia a necessidade de acompanhamento contínuo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

No contexto epidemiológico, os dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) demonstram crescimento progressivo das internações hospitalares de residentes do município, passando de 838 internações em 2021 para 1.633 internações em 2025. Entre as principais causas de internação destacam-se doenças do aparelho digestivo, doenças respiratórias, neoplasias, agravos relacionados a causas externas, além das internações relacionadas à gravidez, parto e puerpério.

Em relação ao perfil de mortalidade, observa-se predominância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis como principais causas de óbito da população residente, especialmente doenças do aparelho circulatório, neoplasias e doenças respiratórias. Os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) registraram 106 óbitos no ano de 2024, evidenciando a necessidade de fortalecimento das ações de promoção da saúde, prevenção de fatores de risco, diagnóstico precoce e acompanhamento longitudinal dos usuários pela Atenção Primária à Saúde.

Na área materno-infantil, o município apresentou relativa estabilidade no número de nascidos vivos nos últimos anos, registrando 187 nascimentos em 2024, conforme dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Esse cenário reforça a importância da manutenção das ações de pré-natal, puericultura, imunização e acompanhamento integral das gestantes e crianças desenvolvidas pelas equipes de Atenção Primária à Saúde.

O município apresenta cobertura estimada próxima de 100% da Estratégia Saúde da Família, estruturada por meio de quatro Unidades Básicas de Saúde distribuídas territorialmente, responsáveis pelo desenvolvimento das ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento da população adscrita. A rede municipal conta ainda com serviços de saúde bucal em três unidades de saúde, equipe multiprofissional (eMulti), assistência farmacêutica municipal, vigilância em saúde, regulação, especialidades médicas e Pronto Atendimento Municipal.

No campo da saúde bucal, o município dispõe de quatro cirurgiões-dentistas vinculados à rede municipal, com desenvolvimento de ações preventivas, educativas e assistenciais. Já na área de saúde mental, a rede municipal conta com atuação multiprofissional e atendimento especializado em psicologia, psiquiatria, neurologia e neuropediatria, fortalecendo a articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Em relação à imunização, o município mantém historicamente elevadas coberturas vacinais, apresentando índices superiores a 100% em diversos imunobiológicos no ano de 2025, conforme dados do Programa Nacional de Imunizações, demonstrando forte atuação das equipes de Atenção Primária nas ações de vacinação, busca ativa e monitoramento da população.

A Programação Anual de Saúde 2026 contempla ações voltadas ao fortalecimento da gestão do SUS municipal, qualificação da Atenção Primária à Saúde, ampliação das ações de promoção e prevenção, fortalecimento da vigilância em saúde, qualificação da assistência farmacêutica, ampliação do acesso aos serviços especializados, melhoria da infraestrutura das unidades de saúde e fortalecimento da Rede de Urgência e Emergência.

As metas e indicadores estabelecidos para o exercício de 2026 permitirão o monitoramento sistemático das ações desenvolvidas, contribuindo para a avaliação dos resultados alcançados, aprimoramento contínuo da gestão municipal e fortalecimento das políticas públicas de saúde ofertadas à população de Santa Tereza do Oeste.

2. DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS, INDICADORES E AÇÕES

DIRETRIZ	OBJETIVO	META	INDICADOR	2026
1. Fortalecer a gestão do SUS no município por meio do aprimoramento dos processos de planejamento, gestão administrativa, financiamento, monitoramento, avaliação e transparência da política municipal de saúde.	Qualificar os processos de planejamento, monitoramento e avaliação da gestão municipal de saúde, visando o cumprimento das metas e objetivos da política municipal de saúde	Elaborar e apresentar relatórios de gestão e monitoramento periódicos	Nº de relatórios de monitoramento apresentados	2

Ação:

Ação Nº 1 - Elaborar Relatório Detalhado Quadrimestral (RDQA)

Ação Nº 2 - Apresentar resultados ao Conselho Municipal de Saúde

Ação Nº 3 - Divulgar informações da gestão

	Fortalecer o controle social	Realizar reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Municipal de Saúde	Nº de reuniões do Conselho Municipal de Saúde	12
--	------------------------------	---	---	----

Ação:

Ação Nº 1 - Organizar calendário anual

Ação Nº 2 - Garantir apoio administrativo

Ação Nº 3 - Registrar atas e deliberações

Ação Nº 4 - Promover participação dos conselheiros

	Fortalecer os vínculos do cidadão, conselheiros de saúde, lideranças comunitárias, ACS, ACE e educadores populares com o SUS	Realizar ações de mobilização e capacitação de conselheiros e lideranças	Nº de ações de mobilização social e educação popular realizadas	4
Ação: Ação Nº 1 - Promover oficinas palestras e treinamentos				
	Manter atualizado o cadastro do Conselho Municipal de Saúde nos sistemas de informação oficiais	Garantir atualização contínua no sistema oficial	Cadastro atualizado no sistema	Manter
Ação: Ação Nº 1 - Alimentar sistemas oficiais do SUS regularmente				

Ação Nº 2 - monitorar inconsistências

Ação Nº 3 - capacitar equipes responsáveis

	Manter e fortalecer a participação do município nos consórcios regionais de saúde (CISOP, Paraná Saúde, SAMU, CONSAMU), visando à articulação intermunicipal, pactuação entre gestores e integração dos serviços de atenção especializada e apoio técnico	Garantir participação ativa nas reuniões e instâncias regionais	Número de reuniões ou instâncias de participação nos consórcios regionais realizadas/registradas	Manter
--	---	---	--	--------

Ação:

Ação Nº 1 - Representar o município nas instâncias regionais

Ação Nº 2 - acompanhar pactuações; fortalecer integração regional

	Manter e qualificar o serviço de Ouvidoria Municipal de Saúde como instrumento de participação social e avaliação dos serviços de saúde.	Manter serviço ativo e funcional	Serviço de ouvidoria em funcionamento	Manter
Ação: Ação Nº 1 - Manter e qualificar o serviço de Ouvidoria Municipal de Saúde como instrumento de participação social e avaliação dos serviços de saúde				
	Melhorar gestão financeira da saúde	Aumentar execução orçamentária da saúde	Percentual de execução do orçamento da saúde	95%
Ação: Ação Nº 1 - Planejar aplicação dos recursos; Ação Nº 2 - acompanhar execução financeira;				

Ação Nº 3 - monitorar despesas e investimentos

	Fortalecer instâncias de pactuação intergestores bipartite do SUS..	Participar das reuniões da CIB e CIR	Número de Reuniões da CIB Estadual e das CIR	50%
--	---	--------------------------------------	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir representação municipal

Ação Nº 2 - Acompanhar deliberações regionais

Ação Nº 3 - Implementar pactuações estabelecidas

	Garantir a avaliação e controle de qualidade no recebimento de produtos e serviços adquiridos pela	Avaliar recebimento de produtos e serviços	Percentual de recebimentos avaliados conforme critérios estabelecidos	90%
--	--	--	---	-----

	Secretaria Municipal de Saúde.			
Ação: Ação Nº 1 - Implantar e implementar rotina de conferência; Ação Nº 2 - avaliar qualidade e conformidade Ação Nº 3 - registrar ocorrências e providências				
	Conhecer estatisticamente as microrregiões do município, levantando características populacionais, epidemiológicas e sociais, para planejar e implantar projetos de prevenção e promoção da saúde de	Realizar diagnóstico territorial completo	Percentual de microrregiões com levantamento estatístico completo e atualizado	75% das microrregiões com levantamento concluído

	acordo com as necessidades locais			
Ação: Ação Nº 1 - Levantar e analisar dados populacionais, epidemiológicos e sociais do território municipal para planejamento em saúde Ação Nº 2 - Realizar diagnóstico e planejamento das UBS Ação Nº 3 - Realizar territorialização municipal				
	Organizar os serviços próprios de saúde do município para garantir atendimento humanizado, de qualidade e equitativo, promovendo melhor acesso e satisfação da população	Implantar protocolos de humanização	Percentual de unidades de saúde com protocolos de humanização e melhoria de processos implementados	100%
Ação: Ação Nº 1 - Elaborar, monitorar e apresentar relatórios trimestrais e anuais da gestão municipal de saúde				

	Assegurar a aquisição de equipamentos médicos, odontológicos e de apoio, garantindo funcionamento adequado e moderno das unidades de saúde Adquirir equipamentos conforme padrão		Percentual de unidades de saúde equipadas conforme padrão mínimo estabelecido	50%
Ação: Ação Nº 1 - Adquirir equipamentos permanentes conforme necessidade dos serviços				
	Garantir a aquisição de mobiliário funcional e seguro para todas as unidades de saúde, assegurando ambientes adequados para atendimento à população	Equipar unidades com mobiliário adequado	Percentual de unidades com mobiliário completo.	50%
Ação: Ação Nº 1 - Adquirir e distribuir mobiliários para unidades de saúde				

	Assegurar a aquisição de bens duráveis e não duráveis necessários ao funcionamento das unidades de saúde, garantindo eficiência e qualidade nos serviços prestados	Abastecer unidades com bens necessários	Percentual de unidades abastecidas com bens duráveis e não duráveis conforme demanda	50%
--	--	---	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar aquisição e distribuição de materiais permanentes e de consumo

	Assegurar a aquisição contínua de medicamentos e insumos essenciais, garantindo o abastecimento adequado para todas as unidades de saúde do município	Manter abastecimento contínuo	Percentual de unidades com estoque completo de medicamentos e insumos essenciais	90%
--	---	-------------------------------	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Monitorar estoque e reposição de insumos e materiais

	Garantir a aquisição de materiais médico-hospitalares, assegurando a realização segura e eficiente de procedimentos nas unidades de saúde	Evitar desabastecimento em procedimentos	Percentual de procedimentos realizados sem falta de materiais médico-hospitalares	90%
--	---	--	---	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir fornecimento contínuo de materiais e insumos para procedimentos

Ação Nº 2 - Garantir fornecimento de materiais para curativos especiais

	Assegurar a aquisição e distribuição de materiais de limpeza hospitalar, garantindo higiene,	Disponibilizar materiais adequados	Percentual de unidades com materiais de limpeza	90%
--	--	------------------------------------	---	-----

	segurança e prevenção de infecções nas unidades de saúde		hospitalar disponíveis conforme demanda	
--	--	--	---	--

Ação:

Ação Nº 1 - Assegurar a aquisição e distribuição de materiais de limpeza hospitalar, garantindo higiene, segurança e prevenção de infecções nas unidades de saúde

	Garantir a aquisição de material de escritório necessário para o funcionamento administrativo das unidades e da Secretaria Municipal de Saúde	Manter funcionamento administrativo	Percentual de unidades com material de escritório disponível conforme demanda	90%
--	---	-------------------------------------	---	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir a aquisição de material de escritório necessário para o funcionamento administrativo das unidades e da Secretaria Municipal de Saúde

	Realizar a contratação e qualificação de profissionais de saúde, garantindo equipe suficiente e capacitada para atendimento seguro, humanizado e adequado às necessidades da população	Contratar e capacitar profissionais	Percentual de unidades com quadro de profissionais completo e capacitado	50%
Ação: Ação Nº 1 - Realizar contratação, qualificação e educação permanente dos profissionais				
	Promover a reestruturação das unidades de saúde do município por meio de reformas e adequações físicas, garantindo ambientes seguros, acessíveis e adequados	Realizar reformas e adequações	Número de unidades de saúde reformadas ou adequadas conforme padrão de qualidade e acessibilidade	1

	para o atendimento de qualidade à população			
Ação: Ação Nº 1 - Executar reformas, ampliações e adequações estruturais nas unidades de saúde				
	Realizar a construção de novas unidades de saúde no município, ampliando o acesso da população aos serviços de Atenção Primária, com infraestrutura adequada, segura e humanizada	Construir novas unidades de saúde	Número de novas unidades de saúde construídas e em funcionamento	1
Ação: Ação Nº 1 - Construir novas unidades de saúde para ampliação da rede assistencial				
	Realizar a construção de uma Unidade de Pronto Atendimento, garantindo infraestrutura adequada, segura e humanizada,	Unidade de Pronto Atendimento	Unidade de Pronto Atendimento	

	com capacidade de atender a urgências e emergências da população de forma eficiente		construída e em funcionamento.	construída e em funcionamento.
	Construir e operacionalizar UPA			
Ação: Ação Nº 1 - Construir, equipar e operacionalizar Unidade de Pronto Atendimento Ação Nº 2 - Reformar unidade de Pronto atendimento municipal.				
	Promover a reforma e adequação física dos demais pontos de atenção à saúde do município, garantindo ambientes seguros, acessíveis, humanizados e adequados para a prestação de serviços de qualidade à população	Adequar estrutura física da rede	Percentual de pontos de atenção à saúde reformados ou adequados conforme padrão mínimo de qualidade e acessibilidade	20% dos pontos de atenção reformados/adequados

Ação:

Ação Nº 1 - Promover a reforma e adequação física dos demais pontos de atenção à saúde do município, garantindo ambientes seguros, acessíveis, humanizados e adequados para a prestação de serviços de qualidade à população

	Construir e estruturar os principais espaços físicos e operacionais da Secretaria Municipal de Saúde, incluindo sede administrativa, farmácia básica municipal, unidades de vigilância em saúde e garagem da frota, garantindo ambientes adequados, seguros e funcionais para o atendimento à população e operação eficiente dos serviços	Construir e estruturar sede e serviços	Percentual de obras e estruturas concluídas e em operação conforme planejamento anua	-
--	---	--	--	---

Ação:

Ação Nº 1 - Construir e estruturar sede da Secretaria Municipal de Saúde e serviços complementares

	Assegurar a aquisição e operação de ambulâncias, garantindo transporte seguro e rápido para atendimentos de simples remoção e atendimentos de urgência e emergência à população	Adquirir e manter ambulâncias	Número de ambulâncias adquiridas e em operação	
--	---	-------------------------------	--	--

Ação:

Ação Nº 1 - Adquirir, equipar e realizar manutenção preventiva e corretiva das ambulâncias

Ação Nº 2 - Adquirir veículos para transporte sanitário

	Realizar a reforma e ampliação das Academias	Modernizar estruturas existentes	Número de Academias de Saúde reformadas	
--	--	----------------------------------	---	--

	de Saúde do município, substituindo equipamentos antigos e garantindo espaços adequados, seguros e funcionais para a promoção da saúde e prática de atividade física da população		e equipadas com equipamentos novos e funcionais.	25% das Academias reformadas e equipadas
--	---	--	--	--

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar modernização tecnológica e estrutural das unidades de saúde

	Disponibilizar veículos de transporte sanitário para deslocamento seguro de pacientes que necessitam de acompanhamento contínuo ou transporte para procedimentos médicos	Disponibilizar veículos para pacientes	Número de veículos de transporte sanitário em operação	
--	--	--	--	--

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir transporte sanitário para usuários do SUS

Ação Nº 2 - Adquirir veículos para o transporte sanitário

	Garantir a aquisição de caminhonetes para transporte de insumos de controle de endemias, assegurando logística eficiente para ações de prevenção e combate a doenças	Disponibilizar caminhonetes	Número de caminhonetes em operação	
--	--	-----------------------------	------------------------------------	--

Ação:

Ação Nº 1 - Adquirir e disponibilizar caminhonetes para serviços externos e vigilância e do combate a endemias

	Assegurar veículos destinados à vigilância em	Disponibilizar veículos	Número de veículos em operação	
--	---	-------------------------	--------------------------------	--

	saúde, garantindo inspeções, fiscalização e ações preventivas em toda a área do município			
Ação: Ação Nº 1 - Adquirir e manter veículos destinados às ações e serviços de saúde				
	Disponibilizar veículos para serviços administrativos da Secretaria Municipal de Saúde, garantindo mobilidade da equipe para gestão, planejamento e apoio às unidades de saúde	Disponibilizar veículos administrativos	Número de carros administrativos em operação	
Ação: Ação Nº 1 - Garantir veículos para atividades administrativas e apoio técnico				

	Garantir a manutenção preventiva e corretiva da frota de veículos da Secretaria Municipal de Saúde, incluindo abastecimento, troca de pneus, insumos e demais cuidados, assegurando operação contínua, segura e eficiente para o atendimento da população	Realizar manutenção preventiva	Percentual de veículos da frota com manutenção preventiva realizada conforme cronograma anual	80% da frota com manutenção preventiva realizada
Ação: Ação Nº 1 - Garantir manutenção preventiva e corretiva da frota da saúde				
	Implantar, manter e qualificar protocolos de atenção e regulação em todos os níveis da rede de	Padronizar atenção e regulação	Número de protocolos implantados	1

	saúde, garantindo padronização, segurança, integralidade e eficiência dos serviços prestados à população.			
Ação: Ação Nº 1 - Elaborar e atualizar protocolos assistenciais e de regulação para todos os níveis da rede. Ação Nº 2 - Padronizar fluxos de encaminhamento, regulação e contrarreferência. Ação Nº 3 - Implantar e/ou fortalecer sistema municipal de regulação com critérios técnicos de acesso. Ação Nº 4 - Organizar e integrar os fluxos da Rede de Atenção à Saúde. Ação Nº 5 - Capacitar as equipes sobre protocolos e processos de regulação. Ação Nº 6 - Monitorar filas, tempo de espera e indicadores de regulação. Ação Nº 7 - Garantir comunicação entre APS e serviços especializados. Ação Nº 8 - Divulgar informações de regulação para gestão e controle social.				

	Manter contrato ou convenio com casa de apoio e o transporte para pacientes em Tratamento Fora de Domicílio (TFD), garantindo estrutura, logística e recursos necessários para o atendimento contínuo e seguro da população	Manter transporte e casa de apoio	Percentual de pacientes em TFD com casa de apoio e transporte garantidos conforme planejamento anual	90%
--	---	-----------------------------------	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Manter contrato ou convênio com casa de apoio para pacientes em TFD.

Ação Nº 2 - Garantir transporte regular e seguro para pacientes em tratamento fora do domicílio.

Ação Nº 3 - Assegurar estrutura adequada de acolhimento aos usuários e acompanhantes.

Ação Nº 4 - Organizar agenda e fluxo de transporte conforme demanda assistencial.

Ação Nº 5 - Monitorar a oferta do serviço e a qualidade do atendimento prestado.

	Promover acesso a medicamentos seguros e eficazes	Disponibilizar medicamentos seguros	Promover acesso a medicamentos seguros e eficazes	100%
--	---	-------------------------------------	---	------

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir aquisição e abastecimento contínuo de medicamentos essenciais.

Ação Nº 2 - Manter atualização da Relação Municipal de Medicamentos (REMUME).

Ação Nº 3 - Assegurar armazenamento adequado e controle de validade dos medicamentos.

Ação Nº 4 - Monitorar estoque e evitar desabastecimento nas unidades de saúde.

Ação Nº 5 - Promover dispensação segura e orientada ao usuário.

Ação Nº 6 - Qualificar a assistência farmacêutica no município.

Ação Nº 7 - Implantar protocolo municipal para dispensação de leites e fórmulas especiais.

Ação Nº 8 - Padronizar fluxos de solicitação, avaliação e fornecimento.

Ação Nº 9 - Monitorar consumo, estoque e perfil dos usuários.

Ação Nº 10 - Garantir a aquisição regular de medicamentos e insumos essenciais, incluindo fórmulas nutricionais especiais quando indicadas.

	Assegurar a aquisição, distribuição e uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)	Abastecer unidades com EPIs	Percentual de unidades de saúde com estoque adequado de EPIs	100%
	para todos os profissionais de saúde, garantindo segurança ocupacional, prevenção de acidentes e proteção contra riscos biológicos, químicos e físicos	Treinar uso correto	Percentual de profissionais capacitados quanto ao uso correto de EPIs	95%

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir aquisição contínua de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para as unidades de saúde.

Ação Nº 2 - Manter estoque regular e distribuição adequada conforme demanda dos serviços.

Ação Nº 3 - Padronizar tipos e quantidades de EPIs por categoria profissional e setor.

Ação Nº 4 - Monitorar consumo, reposição e validade dos EPIs.

Ação Nº 5 - Assegurar uso correto por meio de orientações e treinamentos periódicos.

Ação Nº 6 - Implementar controle de entrega e rastreabilidade dos EPIs nas unidades.

1.35.2 Treinar uso correto Percentual de profissionais - - Percentual 80,00 95,00 Percentual

Ação Nº 1 - Realizar capacitações periódicas sobre uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Ação Nº 2 - Orientar profissionais sobre paramentação e desparamentação segura.

Ação Nº 3 - Promover treinamentos sobre biossegurança e prevenção de riscos ocupacionais.

Ação Nº 4 - Incluir orientações sobre EPIs nos processos de integração de novos servidores.

Ação Nº 5 - Monitorar adesão e correta utilização dos EPIs nas unidades de saúde.

DIRETRIZ	OBJETIVO	META	INDICADOR	2026
2. Fortalecer a Atenção Primária à Saúde como ordenadora do cuidado e coordenadora da Rede de Atenção à Saúde.	Fortalecer a Atenção Primária à Saúde como coordenadora do cuidado e ordenadora da Rede de Atenção à Saúde	Ampliar e manter a cobertura populacional da Estratégia Saúde da Família (ESF)	Cobertura populacional da ESF	100%
Ação: Ação Nº 1 - Expandir equipes da Estratégia Saúde da Família conforme necessidade territorial. Ação Nº 2 - Manter cobertura populacional adequada com monitoramento contínuo. Ação Nº 3 - Reorganizar áreas de abrangência das equipes quando necessário. Ação Nº 4 - Garantir composição mínima e funcionamento regular das equipes ESF.				

Ação Nº 5 - Fortalecer a APS como porta de entrada e coordenadora do cuidado.

Ação Nº 6 - Monitorar indicadores de cobertura e acompanhamento das famílias

	Fortalecer as ações de promoção da saúde com foco nos temas prioritários da Política Nacional de Promoção da Saúde	Realizar ações de promoção da saúde conforme prioridades da PNPS	Nº de ações de promoção da saúde realizadas no município	12
--	--	--	--	----

Ação:

Ação Nº 1 - Desenvolver ações de promoção da saúde conforme a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).

Ação Nº 2 - Realizar atividades educativas nas unidades de saúde e territórios.

Ação Nº 3 - Promover ações intersetoriais voltadas a hábitos de vida saudáveis.

Ação Nº 4 - Executar campanhas de alimentação saudável, atividade física e prevenção de doenças crônicas.

Ação Nº 5 - Incentivar práticas de autocuidado e prevenção de agravos na população.

Ação Nº 6 - Monitorar e registrar as ações de promoção da saúde realizadas.

Ação Nº 7 - Desenvolver ações de prevenção da obesidade em todos os ciclos de vida

Ação Nº 8 - Promover orientação nutricional para gestantes, crianças, hipertensos e diabéticos.

Ação Nº 9 - Fortalecer ações da Academia da Saúde.

Ação Nº 10 - Incentivar práticas corporais para idosos.

Ação Nº 11 - Manter atividades de hidroginástica

Ação Nº 12 - Executar ações do Programa Saúde na Escola.

Ação Nº 13 - Realizar palestras e participar de capacitações sobre saúde mental, alimentação, sexualidade e prevenção de violências.

Ação Nº 14 - Desenvolver grupos de cessação do tabagismo.

Ação Nº 15 - Desenvolver campanhas de combate à dengue e arboviroses.

Ação Nº 16 - Realizar educação ambiental nas escolas e comunidades.

	Ampliar ações de prevenção a doenças imunopreveníveis	Ampliar a cobertura vacinal da população	Cobertura vacinal média	90%
--	---	--	-------------------------	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar campanhas de vacinação conforme calendário do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Ação Nº 2 - Atualizar e monitorar mensalmente as coberturas vacinais do município.

Ação Nº 3 - Executar busca ativa de crianças, gestantes, idosos e demais grupos com esquema vacinal incompleto.

Ação Nº 4 - Desenvolver ações educativas sobre a importância da vacinação nas unidades de saúde e escolas.

Ação Nº 5 - Capacitar profissionais de saúde quanto às normas e procedimentos do Programa Nacional de Imunizações.

Ação Nº 6 - Garantir abastecimento, armazenamento e conservação adequada dos imunobiológicos.

Ação Nº 7 - Monitorar eventos adversos pós-vacinação e realizar notificações conforme protocolo.

Ação Nº 8 - Intensificar vacinação durante campanhas nacionais e multivacinação.

Ação Nº 9 - Realizar monitoramento e avaliação dos indicadores vacinais das equipes de ESF.

Ação Nº 10 - Fortalecer ações intersetoriais com educação e assistência social para ampliação da cobertura vacinal.

Ação Nº 11 - Implantar estratégias de ampliação de horário para vacinação conforme necessidade local.

Ação Nº 12 - Atualizar cadernetas vacinais durante consultas, visitas domiciliares e ações coletivas.

Ação Nº 13 - Realizar divulgação em mídias locais e redes sociais sobre campanhas e calendário vacinal.

	Qualificar cuidado de doenças crônicas	Monitorar e registrar regularmente a pressão arterial de hipertensos	Percentual de hipertensos com pressão arterial aferida e registrada no prontuário	70%
--	--	--	---	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar acompanhamento periódico dos pacientes hipertensos cadastrados na APS.

Ação Nº 2 - Monitorar e registrar pressão arterial durante consultas e atendimentos de rotina.

Ação Nº 3 - Atualizar cadastro e estratificação de risco dos pacientes hipertensos.

Ação Nº 4 - Executar busca ativa de pacientes hipertensos faltosos ao acompanhamento.

Ação Nº 5 - Promover grupos educativos sobre hipertensão arterial e autocuidado.

Ação Nº 6 - Realizar ações de incentivo à alimentação saudável e atividade física.

Ação Nº 7 - Garantir oferta regular de medicamentos para hipertensão na rede municipal.

Ação Nº 8 - Capacitar profissionais da APS para manejo clínico da hipertensão arterial sistêmica.

Ação Nº 9 - Registrar informações dos hipertensos nos sistemas de informação em saúde.

Ação Nº 10 - Realizar visitas domiciliares para pacientes hipertensos com dificuldade de adesão ao tratamento.

Ação Nº 11 - Monitorar indicadores de controle pressórico das equipes de ESF.

Ação Nº 12 - Desenvolver ações intersetoriais de promoção da saúde e prevenção das doenças crônicas.

		Garantir solicitação e registro anual de hemoglobina glicada para diabéticos	Percentual de diabéticos com solicitação ou registro de hemoglobina glicada no ano	60%
--	--	--	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Acompanhar pacientes diabéticos cadastrados na APS.

Ação Nº 2 - Solicitar exame anual de hemoglobina glicada.

Ação Nº 3 - Registrar exames nos sistemas de informação e prontuários.

Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de diabéticos sem acompanhamento.

Ação Nº 5 - Desenvolver ações educativas sobre diabetes e autocuidado.

Ação Nº 6 - Garantir acesso a exames, medicamentos e insumos.

Ação Nº 7 - Monitorar indicadores de controle glicêmico.

Ação Nº 8 - Capacitar equipes da APS para manejo do diabetes.

		Garantir consulta anual para pessoas com diabetes na APS	Percentual de diabéticos com consulta anual registrada na APS	70%
--	--	--	---	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir consulta anual para pessoas com diabetes.

Ação Nº 2 - Realizar acompanhamento dos pacientes diabéticos na APS.

Ação Nº 3 - Atualizar cadastro e prontuário dos usuários.

Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de faltosos.

Ação Nº 5 - Promover ações educativas sobre diabetes e autocuidado.

Ação Nº 6 - Monitorar acompanhamento dos pacientes diabéticos

		Ampliar acompanhamento contínuo de pessoas com diabetes	Percentual de diabéticos acompanhados pela APS	70%
--	--	---	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar acompanhamento contínuo de pessoas com diabetes na APS.

Ação Nº 2 - Atualizar cadastro e prontuário dos pacientes diabéticos.

Ação Nº 3 - Realizar busca ativa de faltosos.

Ação Nº 4 - Promover ações educativas sobre diabetes e autocuidado.

Ação Nº 5 - Garantir acesso a exames, medicamentos e insumos.

Ação Nº 6 - Monitorar indicadores de acompanhamento dos diabéticos.

Ação Nº 7 - Realizar avaliação periódica do pé diabético na APS.

Ação Nº 8 - Promover ações educativas de prevenção de complicações do diabetes.

		Ampliar acompanhamento contínuo de hipertensos	Percentual de hipertensos acompanhados pela equipe de APS	75%
--	--	--	---	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar acompanhamento contínuo de hipertensos.

Ação Nº 2 - Monitorar pressão arterial regularmente.

Ação Nº 3 - Realizar busca ativa de faltosos.

Ação Nº 4 - Promover ações educativas sobre hipertensão.

Ação Nº 5 - Incentivar hábitos saudáveis e adesão ao tratamento.

	Manter e fortalecer a linha de cuidado para prevenção, controle e tratamento da obesidade na Rede de Atenção à Saúde.	Manter e qualificar a linha de cuidado da obesidade no município	Linha de cuidado implementada no município	Manter
--	---	--	--	--------

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar acompanhamento multiprofissional de pessoas com obesidade.

Ação Nº 2 - Promover ações de alimentação saudável e atividade física.

Ação Nº 3 - Desenvolver grupos educativos sobre prevenção e controle da obesidade.

Ação Nº 4 - Fortalecer o cuidado da obesidade na APS.

Ação Nº 5 - Monitorar usuários com sobrepeso e obesidade.

	Manter e fortalecer as ações do Programa de Controle do Tabagismo	Realizar grupos e ações de controle do tabagismo	Nº de grupos ou ações de controle do tabagismo realizado	4
--	---	--	--	---

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar grupos de controle do tabagismo.

Ação Nº 2 - Desenvolver ações educativas sobre os riscos do tabaco.

Ação Nº 3 - Identificar e acompanhar fumantes na APS.

Ação Nº 4 - Ofertar orientações e tratamento para cessação do tabagismo.

Ação Nº 5 - Promover campanhas de prevenção ao uso do tabaco.

	Ampliar o monitoramento do estado nutricional da população por meio da avaliação antropométrica, registrado nos sistemas de informação e acompanhamento das condicionalidades de saúde de programas de transferência de renda.	Ampliar avaliação antropométrica e registro nos sistemas	Percentual de usuários com avaliação de peso e altura registrada	70%
--	--	--	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar avaliação antropométrica da população acompanhada na APS.

Ação Nº 2 - Registrar informações nos sistemas de informação em saúde.

Ação Nº 3 - Monitorar condicionalidades de saúde dos programas de transferência de renda.

Ação Nº 4 - Promover ações de alimentação saudável e vigilância nutricional.

Ação Nº 5 - Capacitar equipes para acompanhamento nutricional da população.

	Reduzir e monitorar as internações por condições sensíveis à Atenção Primária	Reduzir internações por condições sensíveis à APS	Percentual de ICSAP	≤25%
--	---	---	---------------------	------

Ação:

Ação Nº 1 - Fortalecer o acompanhamento dos usuários na APS.

Ação Nº 2 - Realizar ações de prevenção e controle de doenças crônicas.

Ação Nº 3 - Monitorar internações por condições sensíveis à APS.

Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de pacientes de risco.

Ação Nº 5 - Promover ações educativas e de promoção da saúde.

	Ampliar e qualificar visitas domiciliares realizadas pelos ACS	Ampliar cobertura de visitas domiciliares às famílias	Percentual de famílias acompanhadas com visita domiciliar registrada	80%
--	--	---	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar visitas domiciliares regulares às famílias cadastradas.

Ação Nº 2 - Atualizar cadastro das famílias no território.

Ação Nº 3 - Priorizar acompanhamento de grupos vulneráveis e pacientes de risco.

Ação Nº 4 - Fortalecer ações educativas durante as visitas.

Ação Nº 5 - Monitorar cobertura de visitas domiciliares realizadas pelos ACS.

		Garantir visitas domiciliares às gestantes	Percentual de gestantes acompanhadas por ACS com no mínimo 4 visitas domiciliares	90%
Ação: Ação Nº 1 - Realizar visitas domiciliares periódicas às gestantes. Ação Nº 2 - Acompanhar gestantes de risco e faltosas ao pré-natal. Ação Nº 3 - Desenvolver orientações sobre pré-natal e cuidados materno-infantis. Ação Nº 4 - Atualizar registros das gestantes acompanhadas. Ação Nº 5 - Fortalecer vínculo entre gestantes e equipe da APS.				
		Ampliar acompanhamento de hipertensos	Percentual de hipertensos acompanhados pela APS,	70%
Ação:				

Ação Nº 1 - Realizar acompanhamento domiciliar de hipertensos.

Ação Nº 2 - Monitorar pressão arterial dos usuários acompanhados.

Ação Nº 3 - Realizar busca ativa de faltosos.

Ação Nº 4 - Orientar sobre tratamento e hábitos saudáveis.

Ação Nº 5 - Atualizar registros dos pacientes acompanhados.

		Ampliar acompanhamento de diabéticos	Percentual de diabéticos acompanhados pela APS	70%
--	--	--	---	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar acompanhamento domiciliar de diabéticos.

Ação Nº 2 - Monitorar usuários com diabetes acompanhados pela APS.

Ação Nº 3 - Realizar busca ativa de faltosos.

Ação Nº 4 - Orientar sobre autocuidado e alimentação saudável.

Ação Nº 5 - Atualizar registros dos pacientes acompanhados.

		Ampliar acompanhamento de crianças menores de 2 anos	Percentual de crianças menores de 2 anos acompanhadas	70%
--	--	--	---	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar acompanhamento domiciliar de crianças menores de 2 anos.

Ação Nº 2 - Monitorar crescimento, desenvolvimento e vacinação.

Ação Nº 3 - Orientar famílias sobre alimentação e cuidados infantis.

Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de faltosos.

Ação Nº 5 - Atualizar registros das crianças acompanhadas.

		Ampliar acompanhamento de idosos	Percentual de idosos acompanhados	
--	--	----------------------------------	-----------------------------------	--

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar acompanhamento domiciliar de idosos.

Ação Nº 2 - Monitorar condições de saúde e vulnerabilidades.

Ação Nº 3 - Orientar sobre autocuidado e prevenção de quedas.

Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de idosos faltosos.

Ação Nº 5 - Atualizar registros dos idosos acompanhados.

	Ampliar em 100% a cobertura de Saúde Bucal no município	Ampliar equipes e cobertura de saúde bucal	Número de unidades de saúde com atendimento por serviços de Saúde Bucal (ESB/ESF)	50%
				60%
				65%
				100%

Ação:

Ação Nº 1 - Ampliar cobertura das equipes de saúde bucal.

Ação Nº 2 - Fortalecer atendimentos odontológicos na APS.

Ação Nº 3 - Desenvolver ações de promoção e prevenção em saúde bucal.

Ação Nº 4 - Realizar atendimentos coletivos em escolas e comunidades.

Ação Nº 5 - Monitorar indicadores de saúde bucal no município.

	Manter e fortalecer ações de promoção da saúde bucal em crianças da rede municipal de educação, por meio de escovação supervisionada e aplicação de flúor	Manter escovação supervisionada e aplicação de flúor	Número de crianças atendidas com escovação supervisionada e aplicação de flúor	Manter todas as unidades participantes
--	---	--	--	--

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar escovação supervisionada nas escolas.

Ação Nº 2 - Realizar aplicação tópica de flúor.

Ação Nº 3 - Desenvolver ações educativas em saúde bucal.

Ação Nº 4 - Orientar crianças sobre higiene oral.

Ação Nº 5 - Monitorar ações de saúde bucal escolar.

		Garantir adesão das escolas e CMEIs	Percentual de CMEIs e escolas participantes	Manter todas as unidades participantes
--	--	-------------------------------------	---	--

Ação:

Ação Nº 1 - Fortalecer parceria entre saúde e educação.

Ação Nº 2 - Incentivar adesão das escolas e CMEIs às ações de saúde bucal.

Ação Nº 3 - Realizar ações educativas nas instituições de ensino.

Ação Nº 4 - Monitorar participação das escolas e CMEIs.

Ação Nº 5 - Promover escovação supervisionada e aplicação de flúor.

	Ampliar o número de gestantes atendidas na Atenção Primária à Saúde com acompanhamento odontológico individualizado pela Equipe de Saúde Bucal	Garantir atendimento odontológico às gestantes	Percentual ou número de gestantes cadastradas na APS que receberam atendimento odontológico individual	60%
Ação: Ação Nº 1 - Garantir atendimento odontológico às gestantes na APS. Ação Nº 2 - Realizar avaliação e acompanhamento em saúde bucal no pré-natal. Ação Nº 3 - Desenvolver orientações sobre saúde bucal da gestante e do bebê. Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de gestantes faltosas. Ação Nº 5 - Monitorar atendimento odontológico das gestantes.				
	Ampliar o número de crianças menores de 01 ano atendidas com acompanhamento odontológico na Atenção Primária	Ampliar acompanhamento odontológico precoce	Percentual de crianças menores de 01 ano atendidas pela Equipe de Saúde Bucal	25%

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar acompanhamento odontológico precoce de crianças menores de 1 ano.

Ação Nº 2 - Desenvolver orientações sobre saúde bucal infantil às famílias.

Ação Nº 3 - Realizar avaliação odontológica durante puericultura.

Ação Nº 4 - Promover ações educativas de prevenção em saúde bucal.

Ação Nº 5 - Monitorar crianças acompanhadas pela equipe de saúde bucal.

	Ampliar o número de idosos atendidos com acompanhamento odontológico na Atenção Primária	Ampliar acesso de idosos à saúde bucal	Percentual de idosos atendidos pela Equipe de Saúde Bucal	25%
--	--	--	---	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Ampliar atendimento odontológico aos idosos na APS.

Ação Nº 2 - Realizar avaliação e acompanhamento em saúde bucal.

Ação Nº 3 - Realizar avaliação e acompanhamento em saúde bucal.

Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de idosos para atendimento odontológico.

Ação Nº 5 - Monitorar acesso dos idosos à saúde bucal.

	Garantir atendimento odontológico adaptado para PCDs.	Garantir atendimento adaptado	Percentual de PCDs atendidos pela ESB.	25%
--	---	-------------------------------	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir atendimento odontológico adaptado para PCDs.

Ação Nº 2 - Adequar acolhimento e acesso aos serviços de saúde bucal.

Ação Nº 3 - Capacitar equipes para atendimento humanizado.

Ação Nº 4 - Realizar acompanhamento odontológico contínuo.

Ação Nº 5 - Monitorar atendimentos realizados às PCDs.

	Educação em higiene bucal, prevenção de cáries e doenças periodontais.	Realizar ações educativas em saúde bucal	Número de ações educativas realizadas em escolas, CMEIs e unidades de saúde.	Manter todas as unidades participantes
Ação: Ação Nº 1 - Realizar ações educativas em saúde bucal. Ação Nº 2 - Orientar sobre higiene bucal e prevenção de cáries. Ação Nº 3 - Desenvolver atividades educativas nas escolas e comunidades. Ação Nº 4 - Incentivar hábitos saudáveis de saúde bucal. Ação Nº 5 - Monitorar ações de promoção e prevenção em saúde bucal.				
	Qualificar e ampliar a linha de cuidado integral à saúde da mulher e à atenção materno-infantil, garantindo ações de prevenção, promoção,	Garantir pré-natal completo	Percentual de gestantes acompanhadas com pré-natal completo	90%

	rastreamento e cuidado contínuo na Atenção Primária à Saúde			
Ação: Ação Nº 1 - Garantir acompanhamento pré-natal na APS. Ação Nº 2 - Realizar captação precoce das gestantes. Ação Nº 3 - Garantir realização de consultas e exames preconizados. Ação Nº 4 - Desenvolver ações educativas para gestantes. Ação Nº 5 - Monitorar gestantes acompanhadas no pré-natal.				
		Ampliar coleta de citopatológico	Percentual ou número de gestantes cadastradas na APS que receberam atendimento odontológico individual	60%
Ação:				

Ação Nº 1 - Ampliar coleta de exame citopatológico na APS.

Ação Nº 2 - Realizar busca ativa de mulheres com exame em atraso.

Ação Nº 3 - Desenvolver ações educativas sobre prevenção do câncer do colo do útero.

Ação Nº 4 - Garantir acompanhamento e registro dos exames realizados.

Ação Nº 5 - Monitorar cobertura de citopatológico no município.

		Ampliar mamografia	Razão de exames citopatológicos realizados / mulheres na população-alvo	≥0,65
--	--	--------------------	---	-------

Ação:

Ação Nº 1 - Ampliar acesso à mamografia na APS.

Ação Nº 2 - Realizar busca ativa de mulheres na faixa etária preconizada

Ação Nº 3 - Desenvolver ações educativas sobre prevenção do câncer de mama.

Ação Nº 4 - Garantir encaminhamento e acompanhamento dos exames.

Ação Nº 5 - Monitorar cobertura de mamografia no município.

		Ampliar acompanhamento infantil	Razão de exames de mamografia realizados / mulheres na população-alvo	≥0,30
--	--	---------------------------------	---	-------

Ação:

Ação Nº 1 - Ampliar acompanhamento infantil na APS.

Ação Nº 2 - Realizar puericultura e monitoramento do crescimento e desenvolvimento.

Ação Nº 3 - Garantir vacinação e acompanhamento nutricional.

Ação Nº 4 - Desenvolver orientações às famílias sobre cuidados infantis.

Ação Nº 5 - Monitorar crianças acompanhadas pela APS.

		Ampliar nº de consultas ≥7	Percentual de crianças com acompanhamento do crescimento e desenvolvimento completo	70%
Ação: Ação Nº 1 - Garantir acompanhamento pré-natal adequado na APS. Ação Nº 2 - Incentivar realização de 7 ou mais consultas de pré-natal. Ação Nº 3 - Realizar captação precoce das gestantes. Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de gestantes faltosas. Ação Nº 5 - Monitorar número de consultas realizadas no pré-natal.				
		Ampliar testagem de gestantes e parceiros	Percentual de crianças menores de 01 ano atendidas com acompanhamento odontológico	25%

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir acompanhamento pré-natal adequado na APS.

Ação Nº 2 - Realizar estratificação de risco das gestantes.

Ação Nº 3 - Incentivar realização de 7 ou mais consultas de pré-natal.

Ação Nº 4 - Encaminhar gestantes de alto risco para acompanhamento no CISOP.

Ação Nº 5 - Realizar busca ativa de gestantes faltosas.

Ação Nº 6 - Monitorar número de consultas realizadas no pré-natal.

	Ampliar acesso a métodos contraceptivos	Percentual de crianças menores de 02 anos atendidas com acompanhamento odontológico	70%
--	---	---	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Ampliar acesso a métodos contraceptivos na A

Ação Nº 2 - Desenvolver orientações sobre planejamento familiar.

Ação Nº 3 - Garantir oferta de métodos contraceptivos conforme protocolo.

Ação Nº 4 - Realizar ações educativas sobre saúde sexual e reprodutiva.

Ação Nº 5 - Monitorar distribuição e acesso aos métodos contraceptivos.

Ação Nº 6 - Incorporar e implementar o protocolo macrorregional de planejamento reprodutivo e oferta de métodos contraceptivos na APS, garantindo padronização do fluxo de atendimento, atualização das equipes e adesão às diretrizes da rede de atenção à saúde.

Ação Nº 7 - Adquirir e garantir a oferta de métodos contraceptivos de longa duração (DIU e implante subdérmico entre outros) na Atenção Primária à Saúde, assegurando capacitação das equipes, fluxos de inserção e acompanhamento das usuárias conforme protocolo vigente.

	Aumentar a proporção de nascidos vivos de mães com no mínimo 7 consultas de pré-natal (PES-PR-Diretriz 1)	Manter índice abaixo de 15%	Percentual de nascidos vivos cujas mães realizaram ≥7 consultas de pré-natal	80%
--	---	-----------------------------	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Incorporar e implementar o protocolo macrorregional de planejamento reprodutivo e oferta de métodos contraceptivos na APS, garantindo padronização do fluxo de atendimento, atualização das equipes e adesão às diretrizes da rede de atenção à saúde

	Ampliar a testagem de gestantes e parceiros para sífilis, HIV, hepatite B e hepatite C, garantindo diagnóstico precoce e atenção integral na Atenção Primária à Saúde	Garantir acompanhamento e articulação com RAPS	Percentual de gestantes testadas para sífilis	70%
--	---	--	---	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir testagem de gestantes e parceiros para sífilis, HIV e hepatites B e C no pré-natal.

Ação Nº 2 - Realizar acompanhamento dos casos positivos na APS.

Ação Nº 3 - Articular fluxos de referência e contrarreferência com a RAPS e rede especializada.

Ação Nº 4 - Desenvolver ações educativas sobre ISTs e prevenção.

Ação Nº 5 - Monitorar resultados e seguimento dos usuários testados.

		Garantir acompanhamento regular	Percentual de parceiros testados para sífilis	70%
--	--	---------------------------------	---	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar acompanhamento regular de gestantes e parceiros testados para ISTs.

Ação Nº 2 - Monitorar e registrar resultados de sífilis, HIV e hepatites na APS.

Ação Nº 3 - Garantir seguimento dos casos positivos conforme protocolo.

Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de usuários com acompanhamento irregular.

Ação Nº 5 - Fortalecer ações educativas sobre ISTs e adesão ao tratamento.

Ação Nº 6 - Participar de comitês de investigação de ISTs, incluindo transmissão vertical e óbitos evitáveis.

Ação Nº 7 - Fortalecer a vigilância e análise de casos para qualificação do cuidado.

Ação Nº 8 - Monitorar indicadores de ISTs e desfechos materno-infantis.

		Reduzir óbitos evitáveis	Percentual de gestantes testadas para HIV	70%
		Adequar unidades para PCD	Percentual de gestantes testadas para hepatite B (teste rápido)	70%
		Realizar ações intersetoriais	Percentual de gestantes testadas para hepatite C (teste rápido)	70%
	Fortalecer as ações de planejamento familiar, ampliando o acesso a métodos contraceptivos, orientação e acompanhamento na Atenção Primária à Saúde	Implantar e manter protocolos	Percentual de mulheres em idade fértil com acompanhamento em planejamento familiar	70%
Ação:				

Ação Nº 1 - Implantar e manter protocolos de planejamento familiar na APS.

Ação Nº 2 - Padronizar fluxos de atendimento e oferta de métodos contraceptivos.

Ação Nº 3 - Capacitar equipes para uso dos protocolos.

Ação Nº 4 - Garantir orientação e acompanhamento das usuárias.

Ação Nº 5 - Monitorar a adesão e aplicação dos protocolos.

Ação Nº 6 - Implantar e manter protocolos para inserção, acompanhamento e seguimento de métodos contraceptivos de longa duração (DIU e implante subdérmico) na Atenção Primária à Saúde, com capacitação das equipes e garantia de acesso.

2.20.2 Fortalecer ações específicas	Percentual de acesso a métodos contraceptivos oferecidos na APS	-	-
Percentual	70,00 90,00	Percentual	

Ação Nº 1 - Fortalecer ações de planejamento familiar na APS.

Ação Nº 2 - Ampliar oferta de métodos contraceptivos.

Ação Nº 3 - Realizar orientações individuais e coletivas sobre saúde sexual e reprodutiva.

Ação Nº 4 - Garantir acompanhamento contínuo das usuárias.

Ação Nº 5 - Desenvolver ações educativas nas comunidades e unidades de saúde.				
		Fortalecer ações específicas	Percentual de acesso a métodos contraceptivos oferecidos na APS	70%
	Manter a proporção de gestações em adolescentes abaixo de 15%, promovendo prevenção, educação sexual e planejamento familiar na Atenção Primária à Saúde	Garantir atendimento integral	Percentual de gestações em adolescentes (10–19 anos) sobre o total de nascidos vivos	<15%
Ação: Ação Nº 1 - Realizar atendimento integral às adolescentes na APS. Ação Nº 2 - Ofertar educação sexual e reprodutiva nas unidades e escolas. Ação Nº 3 - Garantir acesso a métodos contraceptivos. Ação Nº 4 - Fortalecer ações de prevenção da gravidez na adolescência.				

Ação Nº 5 - Monitorar casos e indicadores de gestação em adolescentes.

	Qualificar o acompanhamento de famílias em condição de vulnerabilidade, garantindo atenção integral, promoção da saúde e monitoramento das condicionalidades de programas sociais na Atenção Primária à Saúde	Ampliar acompanhamento e encaminhamento	Percentual de famílias em situação de vulnerabilidade com acompanhamento domiciliar regular pelos ACS/ESF	70% das famílias acompanhadas
--	---	---	---	-------------------------------

Ação:

Ação Nº 1 - Identificar e acompanhar famílias em situação de vulnerabilidade.

Ação Nº 2 - Realizar visitas domiciliares e acompanhamento contínuo pela APS/ACS.

Ação Nº 3 - Monitorar condicionalidades de programas sociais (ex.: saúde e nutrição).

Ação Nº 4 - Desenvolver ações de promoção da saúde e educação em saúde.

Ação Nº 5 - Articular com rede intersetorial (assistência social e educação).

		Garantir acompanhamento integral	Percentual de famílias com condicionalidades de saúde (vacinação, acompanhamento nutricional e de crescimento infantil) cumpridas	70% das famílias acompanhadas
Ação: Ação Nº 1 - Garantir acompanhamento integral de adolescentes na APS. Ação Nº 2 - Realizar ações de educação sexual e prevenção da gravidez na adolescência. Ação Nº 3 - Ampliar acesso a métodos contraceptivos e planejamento familiar. Ação Nº 4 - Realizar busca ativa e acompanhamento de adolescentes em situação de risco. Ação Nº 5 - Monitorar indicadores de saúde de adolescentes no território.				
	Manter o atendimento multiprofissional em saúde mental	Garantir dispensação e acompanhamento	Percentual de usuários em APS com estratificação de	60%

	nas equipes da Atenção Primária à Saúde, articulando ações de pré-natal, saúde bucal, acompanhamento familiar e estratificação de risco, com referência complementar à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)		risco e acompanhamento registrado que receberam referência ou contrarreferência para a RAPS	
Ação: Ação Nº 1 - Realizar estratificação de risco em saúde mental na APS. Ação Nº 2 - Garantir acompanhamento multiprofissional dos usuários em sofrimento psíquico. Ação Nº 3 - Registrar encaminhamentos, referência e contrarreferência com a RAPS. Ação Nº 4 - Articular o cuidado compartilhado entre APS e RAPS. Ação Nº 5 - Monitorar usuários com acompanhamento registrado e fluxo ativo na rede.				

	Manter a linha de cuidado integral à saúde física na Atenção Primária à Saúde, garantindo prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento contínuo dos usuários.	Fortalecer acompanhamento farmacoterapêutico	Número de usuários participantes de atividades de promoção da saúde física na APS, incluindo exercícios, hidroginástica e utilização da Academia da Saúde.	100 usuários
--	--	--	--	--------------

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar acompanhamento farmacoterapêutico de usuários na APS.

Ação Nº 2 - Promover atividades físicas orientadas (exercícios e grupos de caminhada).

Ação Nº 3 - Incentivar participação na Academia da Saúde.

Ação Nº 4 - Ofertar atividades como hidroginástica e práticas corporais.

Ação Nº 5 - Monitorar e registrar participação dos usuários nas ações de promoção da saúde.

Ação Nº 6 - Fortalecer ações de prevenção e promoção da saúde física na APS.

	Manter o serviço próprio de fisioterapia do município e ampliar o atendimento por meio de contratos terceirizados e integração com o Consórcio Intermunicipal de Saúde (CISOP), garantindo atenção à reabilitação, promoção da saúde e ampliação do acesso da população.	Ampliar consultas	Número de usuários atendidos em fisioterapia e atividades físicas, incluindo serviço próprio municipal, contratos terceirizados e serviços do CISOP.	500 usuários atendidos
--	--	-------------------	--	------------------------

Ação:

Ação Nº 1 - Manter o serviço próprio de fisioterapia no município.

Ação Nº 2 - Ampliar atendimentos por meio de contratos terceirizados.

Ação Nº 3 - Integrar a rede de reabilitação com o CISOP.

Ação Nº 4 - Garantir encaminhamento e regulação de pacientes para fisioterapia.

Ação Nº 5 - Ampliar oferta de atividades físicas e reabilitação funcional.

Ação Nº 6 - Monitorar número de usuários atendidos nos serviços de fisioterapia.

Ação Nº 7 - Fortalecer fluxos de acesso e referência na rede de atenção à saúde.

	Garantir acompanhamento contínuo de idosos pelas equipes da APS, promovendo avaliação de saúde, prevenção de doenças crônicas e atenção integral.	Manter lista atualizada e disponível	Percentual de idosos cadastrados com acompanhamento regular em APS.	70%
--	---	--------------------------------------	---	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Manter lista atualizada de idosos cadastrados na APS.

Ação Nº 2 - Garantir acompanhamento regular dos idosos pelas equipes de saúde.

Ação Nº 3 - Realizar avaliação periódica de saúde e risco dos idosos.

Ação Nº 4 - Desenvolver ações de prevenção de doenças crônicas e promoção do envelhecimento saudável.

Ação Nº 5 - Realizar visitas domiciliares para idosos com maior vulnerabilidade.

Ação Nº 6 - Monitorar percentual de idosos com acompanhamento regular na APS (meta: 70%).

Ação Nº 7 - Realizar estratificação de risco dos idosos (baixo, médio e alto risco).

	Identificar idosos com maior risco de agravos, quedas ou hospitalizações, por meio de estratificação e avaliação periódica.	Garantir fornecimento	Percentual de idosos avaliados quanto à fragilidade e estratificação de risco.	60%
--	---	-----------------------	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar estratificação de risco e avaliação de fragilidade em idosos na APS.

Ação Nº 2 - Identificar idosos com risco de quedas, agravos e hospitalizações.

Ação Nº 3 - Garantir avaliação periódica da condição de saúde dos idosos.

Ação Nº 4 - Priorizar acompanhamento dos idosos classificados como alto risco.

Ação Nº 5 - Realizar visitas domiciliares para idosos mais vulneráveis.

Ação Nº 6 - Monitorar percentual de idosos avaliados quanto à fragilidade (meta: 60%).

	Ampliar participação de idosos em programas de atividade física e reabilitação, promovendo saúde funcional e autonomia.	Ampliar a participação de idosos em atividades físicas e de reabilitação no município	Número de idosos inscritos em atividades físicas adaptadas (ginástica, hidroginástica, caminhada, academia da saúde).	150
Ação: Ação Nº 1 - Incentivar participação de idosos em atividades físicas adaptadas. Ação Nº 2 - Ofertar ginástica, caminhada orientada, hidroginástica e Academia da Saúde. Ação Nº 3 - Realizar encaminhamento de idosos pela APS para grupos de atividade física. Ação Nº 4 - Integrar ações de reabilitação e promoção da autonomia funcional. Ação Nº 5 - Monitorar número de idosos participantes nas atividades				
	Garantir atendimento de psicólogo, assistente social, nutricionista e fisioterapeuta para	Garantir atendimento multiprofissional aos idosos	Percentual de idosos atendidos por equipe multiprofissional.	50%

	idosos com necessidades específicas.			
Ação: Ação Nº 1 - Garantir atendimento multiprofissional aos idosos na APS (psicologia, serviço social, nutrição e fisioterapia). Ação Nº 2 - Realizar encaminhamento e acompanhamento de idosos com necessidades específicas. Ação Nº 3 - Integrar o cuidado multiprofissional na rede de atenção à saúde. Ação Nº 4 - Priorizar atendimento de idosos em situação de maior vulnerabilidade. Ação Nº 5 - Monitorar percentual de idosos atendidos por equipe multiprofissional				
	Reduzir a taxa de mortalidade prematura por causas evitáveis, por meio de ações de prevenção, promoção da saúde e acompanhamento contínuo na Atenção Primária à Saúde	Reduzir a mortalidade prematura por causas evitáveis	Taxa de mortalidade prematura (óbitos antes de 70 anos por causas evitáveis) por 100 mil habitantes.	≤ 250 óbitos por 100.000 habitantes
Ação:				

Ação Nº 1 - Fortalecer ações de prevenção e promoção da saúde na APS.

Ação Nº 2 - Ampliar o acompanhamento de doenças crônicas (HAS, DM e obesidade).

Ação Nº 3 - Realizar estratificação de risco e monitoramento contínuo dos usuários.

Ação Nº 4 - Garantir acesso oportuno ao diagnóstico e tratamento na APS.

Ação Nº 5 - Intensificar busca ativa de usuários faltosos e de alto risco.

Ação Nº 6 - Monitorar e analisar óbitos por causas evitáveis no território.

	Promover a acessibilidade aos serviços de saúde e implementar a Política Municipal de Saúde da Pessoa com Deficiência, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e inclusão social desses indivíduos.	Garantir acessibilidade e implementação da política da pessoa com deficiência	Percentual de unidades de saúde com acessibilidade adequada e ações da política municipal implementadas.	100%
--	---	---	--	------

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir acessibilidade física e estrutural em todas as unidades de saúde.

Ação Nº 2 - Implementar ações da Política Municipal de Saúde da Pessoa com Deficiência.

Ação Nº 3 - Adequar fluxos de atendimento prioritário e inclusivo na APS.

Ação Nº 4 - Capacitar equipes para atendimento humanizado às pessoas com deficiência.

Ação Nº 5 - Monitorar a implementação da política e acessibilidade nas unidades

	Promover a saúde no município por meio do fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, integrada às Redes de Atenção, garantindo integralidade e equidade das ações, com foco em segmentos populacionais prioritários e na melhoria dos indicadores de saúde, incluindo programas como Saúde na Escola	Ampliar ações de promoção da saúde na APS e programas intersetoriais	Número de ações de promoção da saúde realizadas na APS e em programas específicos (como Saúde na Escola) por ano	10 ações realizadas
--	---	--	--	---------------------

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar ações de promoção da saúde na APS de forma contínua.

Ação Nº 2 - Fortalecer o Programa Saúde na Escola e outras ações intersetoriais.

Ação Nº 3 - Desenvolver atividades educativas com foco em prevenção de doenças.

Ação Nº 4 - Priorizar segmentos populacionais vulneráveis e prioritários.

Ação Nº 5 - Integrar ações da APS com redes de atenção e outros setores.

Ação Nº 6 - Monitorar o número de ações realizadas

	Implantar, manter e qualificar protocolos de atenção e regulação em todos os níveis da rede de saúde, garantindo padronização, segurança, integralidade e eficiência dos serviços prestados à população.	Implantar e qualificar protocolos assistenciais	Número de protocolos implantados	1
--	--	---	----------------------------------	---

Ação:

Ação Nº 1 - Implantar e manter protocolos assistenciais na rede de saúde.

Ação Nº 2 - Padronizar fluxos de atendimento e regulação em todos os níveis de atenção.

Ação Nº 3 - Capacitar equipes para aplicação dos protocolos.

Ação Nº 4 - Monitorar a execução e atualização dos protocolos implantados.

Ação Nº 5 - Garantir segurança, integralidade e eficiência no cuidado em saúde.

	Implementar, fortalecer e aperfeiçoar as iniciativas prioritárias da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, garantindo prevenção, promoção da saúde e cuidado integral na Atenção Primária	Desenvolver ações voltadas à saúde do homem	Número de ações ou serviços implementados e fortalecidos voltados à saúde do homem na APS	4 ações
--	---	---	---	---------

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar ações de promoção e prevenção voltadas à saúde do homem na Atenção Primária

Ação Nº 2 - Ofertar atendimentos e busca ativa da população masculina nas unidades de saúde.

Ação Nº 3 - Desenvolver campanhas educativas sobre prevenção de doenças crônicas e agravos prevalentes no homem.

Ação Nº 4 - Ampliar o acesso a consultas, exames e rastreamentos prioritários.

Ação Nº 5 - Promover ações extramuros (empresas, comunidades e eventos) para alcance do público masculino.

Ação Nº 6 - Capacitar equipes da APS sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

	Manter o atendimento integral às pessoas em situação de violência interpessoal ou autoprovocada, garantindo acolhimento, cuidado contínuo e acesso aos serviços de referência especializados	Garantir atendimento e encaminhamento adequado às vítimas de violência	Percentual de casos de violência atendidos com encaminhamento e acompanhamento completo nos serviços de referência	85%
--	--	--	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir acolhimento imediato às pessoas em situação de violência interpessoal ou autoprovocada na APS.

Ação Nº 2 - Realizar notificação compulsória dos casos conforme protocolo vigente.

Ação Nº 3 - Assegurar encaminhamento adequado para a rede de referência e proteção social.

Ação Nº 4 - Implementar fluxo de atendimento intersetorial com saúde, assistência social e segurança.

Ação Nº 5 - Acompanhar os casos notificados, garantindo continuidade do cuidado.

Ação Nº 6 - Capacitar equipes para identificação, acolhimento e manejo de situações de violência.

	Ampliar a identificação, acompanhamento e cuidado integral de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), garantindo atenção da APS, articulação com a Rede de Atenção Psicossocial e acesso a serviços especializados	Ampliar acompanhamento de crianças e adolescentes com TEA	Percentual de crianças e adolescentes com TEA acompanhados regularmente na APS e com registro de encaminhamento para serviços especializados	60%
--	--	---	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Identificar e cadastrar crianças e adolescentes com suspeita ou diagnóstico de TEA na APS.

Ação Nº 2 - Garantir acompanhamento periódico e contínuo na Atenção Primária à Saúde.

Ação Nº 3 - Assegurar encaminhamento e articulação com a Rede de Atenção Psicossocial e serviços especializados.

Ação Nº 4 - Implementar fluxo de cuidado para TEA com foco no acompanhamento multiprofissional.

Ação Nº 5 - Promover capacitação das equipes de saúde para identificação precoce e manejo do TEA.

Ação Nº 6 - Monitorar registros e evolução dos casos acompanhados na rede.

	Estabelecer e fortalecer convênios e parcerias com instituições públicas, privadas e organizações da sociedade civil para ampliar e qualificar o atendimento de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), garantindo acesso a serviços especializados e apoio multiprofissional	Formalizar parcerias para atendimento ao TEA	Número de convênios, parcerias ou protocolos de cooperação formalizados para atendimento de crianças e adolescentes com TEA	1
--	---	--	---	---

Ação:

Ação Nº 1 - Firmar convênios e parcerias com instituições públicas, privadas e organizações da sociedade civil para atendimento ao TEA.

Ação Nº 2 - Estruturar fluxos de encaminhamento para serviços especializados conveniados.

Ação Nº 3 - Definir critérios de acesso e acompanhamento dos usuários atendidos nas parcerias.

Ação Nº 4 - Integrar as instituições parceiras à Rede de Atenção à Saúde e à RAPS.

Ação Nº 5 - Monitorar a execução dos serviços e a qualidade do atendimento ofertado.

Ação Nº 6 - Garantir articulação entre APS e instituições parceiras para continuidade do cuidado.

	Ampliar a identificação, acompanhamento e cuidado integral de pessoas com doenças raras, genéticas ou condições crônicas especiais, garantindo atenção da APS, articulação com	Ampliar acompanhamento de pessoas com doenças raras	Percentual de pessoas com doenças raras/genéticas acompanhadas regularmente na APS e com encaminhamento	60%
--	--	---	---	-----

	serviços especializados e apoio multiprofissional.		registrado para serviços especializados	
Ação: Ação Nº 1 - Identificar e cadastrar crianças e adolescentes com suspeita ou diagnóstico de TEA na APS. Ação Nº 2 - Garantir acompanhamento periódico e contínuo na Atenção Primária à Saúde. Ação Nº 3 - Assegurar encaminhamento e articulação com a Rede de Atenção Psicossocial e serviços especializados. Ação Nº 4 - Implementar fluxo de cuidado para TEA com foco no acompanhamento multiprofissional. Ação Nº 5 - Promover capacitação das equipes de saúde para identificação precoce e manejo do TEA. Ação Nº 6 - Monitorar registros e evolução dos casos acompanhados na rede.				
	Estabelecer e fortalecer convênios e parcerias com instituições públicas, privadas e organizações da sociedade civil para ampliar e qualificar o atendimento de pessoas com	Formalizar parcerias para atendimento especializado	Número de convênios, parcerias ou protocolos formalizados para atendimento especializado	1

	doenças raras, genéticas ou crônicas especiais.			
Ação: Ação Nº 1 - Firmar convênios e parcerias com instituições públicas, privadas e organizações da sociedade civil para atendimento de pessoas com doenças raras, genéticas ou crônicas especiais. Ação Nº 2 - Definir fluxos de encaminhamento e acesso aos serviços especializados conveniados. Ação Nº 3 - Integrar instituições parceiras à Rede de Atenção à Saúde e à APS. Ação Nº 4 - Estabelecer critérios de acompanhamento e monitoramento dos usuários atendidos. Ação Nº 5 - Garantir articulação entre APS e serviços parceiros para continuidade do cuidado.				
	Acompanhar dispensação de medicamentos para hipertensão e diabetes	Garantir acompanhamento da dispensação de medicamentos	Acompanhar dispensação de medicamentos para hipertensão e diabetes	100%
Ação:				

Ação Nº 1 - Monitorar a dispensação de medicamentos para hipertensão e diabetes na rede municipal.

Ação Nº 2 - Garantir registro e controle dos usuários em tratamento farmacológico.

Ação Nº 3 - Acompanhar adesão ao tratamento por meio da Atenção Primária à Saúde.

Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de pacientes com baixa adesão ou interrupção do tratamento.

Ação Nº 5 - Integrar a assistência farmacêutica com as equipes da APS para acompanhamento contínuo.

Ação Nº 6 - Produzir relatórios periódicos sobre dispensação e cobertura do tratamento.

	Organizar e acompanhar dispensação de medicamentos de planejamento familiar	Garantir registro e acompanhamento dos pacientes	% de pacientes com registro atualizado	100%
--	---	--	--	------

Ação:

Ação Nº 1 - Organizar a dispensação de medicamentos de planejamento familiar na rede municipal.

Ação Nº 2 - Garantir registro atualizado dos usuários em acompanhamento.

Ação Nº 3 - Monitorar a adesão e continuidade do uso dos métodos contraceptivos.

Ação Nº 4 - Integrar a assistência farmacêutica com a Atenção Primária à Saúde.

Ação Nº 5 - Realizar busca ativa de usuários com interrupção ou irregularidade no uso.

Ação Nº 6 - Produzir relatórios periódicos de acompanhamento e controle dos registros.

	Organizar e acompanhar dispensação de medicamentos do Programa Saúde Mental	Garantir dispensação regular de medicamentos	% de pacientes com dispensação regular	90%
--	---	--	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Organizar e monitorar a dispensação de medicamentos do Programa de Saúde Mental na rede municipal.

Ação Nº 2 - Garantir abastecimento contínuo dos medicamentos psicotrópicos e correlatos.

Ação Nº 3 - Manter registro atualizado dos usuários em tratamento.

Ação Nº 4 - Monitorar a regularidade da dispensação e adesão ao tratamento.

Ação Nº 5 - Integrar a assistência farmacêutica com a APS e RAPS.

Ação Nº 6 - Realizar busca ativa de usuários com interrupção do tratamento.

Ação Nº 7 - Emitir relatórios periódicos de acompanhamento da dispensação.

	Fortalecer o Centro de Atenção Farmacêutica (CAF) para garantir dispensação segura, acompanhamento farmacoterapêutico e orientação contínua aos usuários do SUS	Ampliar acompanhamento farmacoterapêutico no CAF	Percentual de pacientes acompanhados no CAF com registro de acompanhamento farmacoterapêutico atualizado	60%
--	---	--	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Fortalecer o Centro de Atenção Farmacêutica (CAF) no acompanhamento dos usuários do SUS.

Ação Nº 2 - Realizar acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com uso contínuo de medicamentos.

Ação Nº 3 - Garantir registro atualizado das intervenções e seguimento farmacêutico.

Ação Nº 4 - Promover orientação aos usuários sobre uso correto e seguro dos medicamentos.

Ação Nº 5 - Integrar o CAF às equipes da Atenção Primária à Saúde e demais pontos da rede.

Ação Nº 6 - Monitorar adesão ao tratamento e identificar problemas relacionados a medicamentos.

	Ampliar o acesso à Consulta Farmacêutica para avaliação do uso de medicamentos, ajuste de terapias e orientação farmacêutica, promovendo a adesão e segurança terapêutica	Ampliar consultas farmacêuticas no município	Número de consultas farmacêuticas realizadas e registradas por mês/ano	120
--	---	--	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Implantar e ampliar a oferta de consultas farmacêuticas no município.

Ação Nº 2 - Realizar avaliação do uso de medicamentos, adesão e segurança terapêutica.

Ação Nº 3 - Promover orientação farmacêutica individual aos usuários do SUS.

Ação Nº 4 - Apoiar ajuste de terapias em articulação com a equipe multiprofissional.

Ação Nº 5 - Registrar todas as consultas farmacêuticas realizadas.

Ação Nº 6 - Monitorar indicadores de adesão, resolutividade e segurança no uso de medicamentos.

	Elaborar, atualizar e manter a Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME), garantindo que todas as unidades de saúde do município disponham de medicamentos essenciais para o atendimento da população, promovendo uso racional e seguro	Garantir atualização e implantação da REMUME	Percentual de unidades de saúde com REMUME atualizada disponível	100%
--	---	--	--	------

Ação:

Ação Nº 1 - Revisar e atualizar periodicamente a Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME).

Ação Nº 2 - Garantir divulgação e implantação da REMUME em todas as unidades de saúde.

Ação Nº 3 - Padronizar a relação de medicamentos conforme protocolos clínicos municipais.

Ação Nº 4 - Capacitar equipes sobre uso e aplicação da REMUME.

		Garantir disponibilidade da REMUME nas unidades	Percentual de unidades de saúde com REMUME atualizada disponível	90%
Ação: Ação Nº 1 - Garantir que todas as unidades de saúde disponham da REMUME atualizada Ação Nº 2 - Manter controle de distribuição e atualização dos documentos. Ação Nº 3 - Monitorar a utilização da REMUME pelos profissionais na prescrição e dispensação. Ação Nº 4 - Atualizar unidades sempre que houver revisão da lista municipal.				
		Garantir plano de dispensação dos medicamentos	Percentual de medicamentos registrados na REMUME com plano de dispensação definido	100%
Ação:				

Ação Nº 1 - Definir plano de dispensação para todos os medicamentos da REMUME.

Ação Nº 2 - Padronizar fluxos de solicitação, distribuição e dispensação.

Ação Nº 3 - Garantir protocolos de uso racional de medicamentos.

Ação Nº 4 - Monitorar regularmente o cumprimento dos planos de dispensação.

Ação Nº 5 - Integrar assistência farmacêutica com a APS para qualificação do uso de medicamentos.

	Garantir o fornecimento regular e adequado de leite especial para crianças com necessidades nutricionais específicas, assegurando acompanhamento clínico e registro correto da dispensação	Garantir fornecimento e acompanhamento do leite especial	Percentual de crianças cadastradas recebendo leite especial conforme prescrição médica	95%
--	--	--	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir aquisição e fornecimento regular de leite especial conforme prescrição médica e critérios estabelecidos.

Ação Nº 2 - Manter cadastro atualizado das crianças beneficiadas.

Ação Nº 3 - Organizar fluxo de solicitação, avaliação e dispensação do leite especial.

Ação Nº 4 - Assegurar acompanhamento clínico e nutricional das crianças atendidas.

Ação Nº 5 - Registrar corretamente todas as dispensações realizadas.

Ação Nº 6 - Monitorar cobertura, consumo e continuidade do fornecimento.

DIRETRIZ	OBJETIVO	META	INDICADOR	2026
3. Ampliar e qualificar o acesso à Atenção Especializada e fortalecer a	Ampliar o acesso da população às consultas especializadas	Ampliar a oferta de consultas especializadas no município	Nº de consultas especializadas ofertadas	+5%

organização da Rede de Atenção à Saúde				
Ação: Ação Nº 1 - Ampliar a oferta de consultas especializadas conforme demanda do município. Ação Nº 2 - Organizar fluxos de encaminhamento e regulação para especialidades. Ação Nº 3 - Firmar convênios e parcerias para ampliação da oferta de atendimentos especializados. Ação Nº 4 - Monitorar filas de espera e tempo de acesso às consultas. Ação Nº 5 - Priorizar atendimento conforme critérios clínicos e protocolos de regulação. Ação Nº 6 - Integrar a Atenção Especializada com a APS para continuidade do cuidado.				
	Ampliar o acesso da população aos serviços especializados ofertados pelo consórcio regional de saúde	Ampliar os encaminhamentos para serviços especializados via consórcio regional	Nº de encaminhamentos para serviços especializados	+5%
Ação:				

Ação Nº 1 - Fortalecer a utilização dos serviços especializados ofertados pelo consórcio regional de saúde

Ação Nº 2 - Organizar fluxos de encaminhamento e regulação para o consórcio

Ação Nº 3 - Ampliar o acesso da população às consultas, exames e procedimentos especializados.

Ação Nº 4 - Monitorar a demanda reprimida e tempo de espera dos encaminhamentos.

Ação Nº 5 - Garantir transporte e apoio aos usuários encaminhados para atendimento regional.

Ação Nº 6 - Integrar APS, regulação municipal e consórcio regional para continuidade do cuidado.

	Reduzir o tempo de espera para consultas especializadas	Reduzir o tempo médio de espera para consultas especializadas	Tempo médio de espera (dias)	90
--	---	---	------------------------------	----

Ação:

Ação Nº 1 - Organizar e qualificar os fluxos de regulação e encaminhamento para consultas especializadas.

Ação Nº 2 - Monitorar filas de espera e tempo médio de acesso às especialidades.

Ação Nº 3 - Priorizar atendimentos conforme classificação de risco e critérios clínicos.

Ação Nº 4 - Ampliar a oferta de consultas especializadas conforme demanda identificada.

Ação Nº 5 - Fortalecer a integração entre APS, regulação e atenção especializada.

Ação Nº 6 - Atualizar periodicamente o cadastro e a fila de pacientes aguardando atendimento.

	Ampliar o acesso da população aos exames especializados	Ampliar a oferta e realização de exames especializados	Nº de exames realizados	+5%
--	---	--	-------------------------	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Ampliar a oferta de exames especializados conforme demanda do município.

Ação Nº 2 - Organizar fluxos de solicitação, regulação e agendamento de exames.

Ação Nº 3 - Firmar convênios e parcerias para ampliação da oferta de exames especializados.

Ação Nº 4 - Monitorar filas de espera e tempo de realização dos exames.

Ação Nº 5 - Priorizar exames conforme critérios clínicos e protocolos de regulação.

Ação Nº 6 - Integrar APS e serviços especializados para acompanhamento dos resultados.

	Qualificar o processo de regulação de consultas e exames especializados	Ampliar e qualificar a regulação das solicitações de consultas e exames especializados	Percentual de solicitações reguladas	80%
Ação: Ação Nº 1 - Organizar e padronizar os fluxos de regulação de consultas e exames especializados. Ação Nº 2 - Implantar critérios técnicos e protocolos de priorização das solicitações. Ação Nº 3 - Capacitar equipes sobre processos de regulação e encaminhamento. Ação Nº 4 - Monitorar filas, tempo de espera e resolutividade das solicitações. Ação Nº 5 - Atualizar e qualificar os registros no sistema de regulação. Ação Nº 6 - Fortalecer a integração entre APS, regulação e serviços especializados.				
	Fortalecer as instâncias de regulação do acesso aos serviços de saúde	Realizar reuniões e ações de regulação do	Nº de reuniões ou ações de regulação realizadas	2

		acesso aos serviços de saúde		
Ação: Ação Nº 1 - Realizar reuniões periódicas das equipes e instâncias de regulação. Ação Nº 2 - Avaliar fluxos, demandas e filas de acesso aos serviços de saúde. Ação Nº 3 - Definir estratégias para qualificação da regulação e redução do tempo de espera. Ação Nº 4 - Monitorar indicadores de acesso e utilização dos serviços especializados. Ação Nº 5 - Fortalecer a integração entre APS, regulação e Rede de Atenção à Saúde. Ação Nº 6 - Atualizar protocolos e critérios de encaminhamento conforme necessidade do serviço.				
	Melhorar o fluxo de referência e contrarreferência entre os níveis de atenção	Implantar, manter e avaliar protocolo de referência e contrarreferência	Protocolo de referência e contrarreferência implantado	Implantar
Ação:				

Ação Nº 1 - Implantar protocolo municipal de referência e contrarreferência entre os níveis de atenção.

Ação Nº 2 - Padronizar fluxos de encaminhamento e retorno dos usuários na rede de saúde.

Ação Nº 3 - Garantir registro e acompanhamento das referências e contrarreferências realizadas.

Ação Nº 4 - Capacitar equipes sobre utilização dos protocolos e fluxos assistenciais.

Ação Nº 5 - Monitorar a efetividade e continuidade do cuidado entre os serviços.

Ação Nº 6 - Avaliar periodicamente os protocolos e promover atualizações quando necessário.

	Participar dos Complexos Reguladores Regionais e Macrorregionais	Garantir participação nas instâncias regionais de regulação	Nº de reuniões/instâncias de regulação regional com participação do município	4
--	--	---	---	---

Ação:

Ação Nº 1 - Participar das reuniões dos Complexos Reguladores Regionais e Macrorregionais.

Ação Nº 2 - Fortalecer a articulação com a regulação regional para ampliação do acesso aos serviços.

Ação Nº 3 - Acompanhar pactuações e fluxos regionais de encaminhamento.

Ação Nº 4 - Monitorar demandas e encaminhamentos regulados em nível regional.

Ação Nº 5 - Garantir representação técnica do município nas instâncias de regulação.

Ação Nº 6 - Compartilhar informações e indicadores relacionados ao acesso aos serviços especializados.

	Participar da pactuação regional das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH)	Realizar pactuações e revisões das AIH	Nº de pactuações ou revisões realizadas	1
--	--	--	---	---

Ação:

Ação Nº 1 - Participar das pactuações regionais relacionadas às Autorizações de Internação Hospitalar (AIH).

Ação Nº 2 - Revisar periodicamente a utilização e distribuição das AIH do município.

Ação Nº 3 - Monitorar demandas e necessidade de internações hospitalares.

Ação Nº 4 - Fortalecer a articulação com a rede hospitalar regional.

Ação Nº 5 - Acompanhar indicadores de internação e utilização das AIH.

Ação Nº 6 - Garantir registro e controle das AIH conforme normas vigentes.

	Manter, implantar e implementar protocolos de regulação de acesso às consultas e exames especializados	Implantar e manter protocolos de regulação de acesso	Nº de protocolos implantados	2
Ação: Ação Nº 1 - Implantar protocolos de regulação para consultas e exames especializados. Ação Nº 2 - Atualizar e padronizar critérios de encaminhamento e priorização do acesso. Ação Nº 3 - Capacitar profissionais sobre utilização dos protocolos regulatórios. Ação Nº 4 - Monitorar cumprimento dos fluxos e protocolos estabelecidos. Ação Nº 5 - Avaliar periodicamente os protocolos e realizar revisões quando necessário. Ação Nº 6 - Fortalecer a integração entre APS, regulação e atenção especializada.				
	Implantar, manter e qualificar protocolos de atenção e regulação em todos os níveis da rede de saúde, garantindo padronização,	Implantar e qualificar protocolos assistenciais e	Número de protocolos implantados	1

	segurança, integralidade e eficiência dos serviços prestados à população.	de regulação em toda a rede		
Ação: Ação Nº 1 - Elaborar, implantar e atualizar protocolos assistenciais e de regulação em todos os níveis da rede. Ação Nº 2 - Padronizar fluxos de atendimento, encaminhamento e contrarreferência. Ação Nº 3 - Capacitar profissionais sobre utilização dos protocolos e linhas de cuidado. Ação Nº 4 - Monitorar a aplicação e efetividade dos protocolos implantados. Ação Nº 5 - Fortalecer a integração entre APS, regulação e atenção especializada. Ação Nº 6 - Avaliar periodicamente os protocolos e promover revisões conforme necessidade.				

DIRETRIZ	OBJETIVO	META	INDICADOR	2026
4. Fortalecer a Vigilância em Saúde	Melhorar investigação de agravos	Ampliar progressivamente a investigação oportuna das notificações compulsórias	Percentual de notificações investigadas	90%
Ação: Ação Nº 1 - Realizar investigação oportuna das notificações compulsórias registradas no município. Ação Nº 2 - Capacitar equipes sobre notificação, investigação e encerramento dos casos. Ação Nº 3 - Monitorar prazos e qualidade das investigações realizadas. Ação Nº 4 - Fortalecer a integração entre Vigilância em Saúde e serviços da rede assistencial Ação Nº 5 - Atualizar fluxos e protocolos de notificação e investigação. Ação Nº 6 - Produzir relatórios periódicos de acompanhamento dos agravos notificados.				

	Intensificar controle da dengue	Realizar ciclos anuais de combate ao Aedes e fortalecer ações preventivas	Nº de ciclos de combate ao Aedes	4
Ação: Ação Nº 1 - Realizar ciclos periódicos de combate ao mosquito Aedes aegypti no município. Ação Nº 2 - Executar visitas domiciliares para identificação e eliminação de criadouros. Ação Nº 3 - Desenvolver campanhas educativas e ações de mobilização comunitária. Ação Nº 4 - Monitorar índices de infestação e áreas de maior risco. Ação Nº 5 - Intensificar ações preventivas em períodos de maior incidência da dengue. Ação Nº 6 - Capacitar equipes para vigilância, prevenção e controle das arboviroses.				
	Fortalecer vigilância sanitária	Ampliar e qualificar inspeções sanitárias no município	Nº de inspeções sanitárias	120

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar inspeções sanitárias periódicas nos estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária.

Ação Nº 2 - Intensificar ações de fiscalização conforme risco sanitário identificado.

Ação Nº 3 - Capacitar equipes da Vigilância Sanitária para qualificação das inspeções.

Ação Nº 4 - Monitorar irregularidades e aplicar medidas sanitárias cabíveis.

Ação Nº 5 - Desenvolver ações educativas junto aos estabelecimentos fiscalizados.

Ação Nº 6 - Atualizar cadastros e registros das inspeções realizadas no município.

	Implantar, manter e qualificar protocolos de atenção e regulação em todos os níveis da rede de saúde, garantindo padronização, segurança, integralidade e eficiência	Implantar e manter protocolos padronizados na rede de saúde	Número de protocolos implantados	1
--	--	---	----------------------------------	---

	dos serviços prestados à população.			
Ação: Ação Nº 1 - Elaborar, implantar e atualizar protocolos assistenciais e de regulação na rede de saúde. Ação Nº 2 - Padronizar fluxos de atendimento, encaminhamento e acompanhamento dos usuários. Ação Nº 3 - Capacitar profissionais sobre utilização dos protocolos estabelecidos. Ação Nº 4 - Monitorar a aplicação e cumprimento dos protocolos nas unidades de saúde. Ação Nº 5 - Avaliar periodicamente os protocolos e promover revisões quando necessário. Ação Nº 6 - Fortalecer a integração entre Vigilância em Saúde e Rede de Atenção à Saúde.				
	Reduzir a taxa de mortalidade por causas externas, exceto agressões interpessoais, por meio de ações de prevenção, promoção da	Manter taxa de mortalidade por causas externas abaixo do parâmetro pactuado	Taxa de mortalidade por causas externas (exceto agressões interpessoais) por 100.000 habitantes.	≤ 30 por 100.000 habitantes

	saúde, vigilância e articulação intersetorial			
Ação: Ação Nº 1 - Desenvolver ações de prevenção de acidentes e outras causas externas no município. Ação Nº 2 - Realizar campanhas educativas sobre segurança no trânsito, prevenção de quedas e acidentes domésticos. Ação Nº 3 - Fortalecer a vigilância e monitoramento dos óbitos por causas externas. Ação Nº 4 - Promover ações intersetoriais com educação, assistência social e segurança pública. Ação Nº 5 - Capacitar equipes para identificação e notificação dos agravos relacionados às causas externas. Ação Nº 6 - Monitorar indicadores e analisar perfil epidemiológico das causas externas no município.				
	Manter em 0 número de óbitos materno	Manter zero óbito materno no quadriênio	Número absoluto de óbitos materno	0
Ação: Ação Nº 1 - Fortalecer o acompanhamento do pré-natal, parto e puerpério na rede de saúde.				

Ação Nº 2 - Garantir acesso oportuno às consultas, exames e atendimentos especializados para gestantes.

Ação Nº 3 - Monitorar gestantes de risco e assegurar encaminhamento adequado.

Ação Nº 4 - Realizar investigação e análise de todos os óbitos maternos ocorridos.

Ação Nº 5 - Capacitar equipes sobre atenção integral à saúde materna e manejo de urgências obstétricas.

Ação Nº 6 - Desenvolver ações educativas de promoção da saúde materna e prevenção de agravos.

	Reduzir número de fetal e infantil	Manter zero óbito infantil e fetal evitável	Número absoluto de óbitos fetal e infantil	0
--	------------------------------------	---	--	---

Ação:

Ação Nº 1 - Fortalecer o acompanhamento do pré-natal, parto, puerpério e puericultura.

Ação Nº 2 - Garantir acesso oportuno às consultas, exames e vacinação da gestante e da criança.

Ação Nº 3 - Monitorar gestantes e crianças de risco com acompanhamento contínuo pela APS.

Ação Nº 4 - Realizar investigação e análise dos óbitos infantis e fetais ocorridos no município.

Ação Nº 5 - Capacitar equipes sobre atenção materno-infantil e prevenção de óbitos evitáveis.

Ação Nº 6 - Desenvolver ações educativas voltadas à saúde da gestante, puérpera e criança.

	Investigar todo caso de óbito infantil e fetal	Garantir investigação de todos os casos	Percentual de óbitos infantis/fetais investigados	100%
--	--	---	---	------

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar investigação de todos os óbitos infantis e fetais ocorridos no município.

Ação Nº 2 - Garantir preenchimento e encerramento oportuno das fichas de investigação.

Ação Nº 3 - Fortalecer atuação do Comitê de Mortalidade Materno-Infantil.

Ação Nº 4 - Monitorar prazos e qualidade das investigações realizadas.

Ação Nº 5 - Identificar causas evitáveis e propor medidas de prevenção.

Ação Nº 6 - Capacitar equipes sobre vigilância do óbito infantil e fetal.

	Investigar todo caso de óbito por causa materna	Garantir investigação de 100% dos óbitos maternos	Investigar todo caso de óbito por causa materna	100%
Ação: Ação Nº 1 - Realizar investigação de todos os óbitos maternos ocorridos no município. Ação Nº 2 - Garantir preenchimento e encerramento oportuno das fichas de investigação. Ação Nº 3 - Fortalecer atuação do Comitê de Mortalidade Materna. Ação Nº 4 - Monitorar prazos e qualidade das investigações realizadas. Ação Nº 5 - Identificar causas evitáveis e propor medidas de prevenção. Ação Nº 6 - Capacitar equipes sobre vigilância e investigação do óbito materno.				
	Investigar óbitos em mulheres em idade fértil (MIF)	Investigar integralmente óbitos de mulheres em idade fértil	Percentual de óbitos de mulheres em idade fértil investigados	100%

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar investigação de todos os óbitos de mulheres em idade fértil ocorridos no município.

Ação Nº 2 - Garantir preenchimento e encerramento oportuno das fichas de investigação.

Ação Nº 3 - Identificar possíveis óbitos maternos e causas evitáveis.

Ação Nº 4 - Monitorar prazos e qualidade das investigações realizadas.

Ação Nº 5 - Fortalecer integração entre Vigilância em Saúde e serviços assistenciais.

Ação Nº 6 - Capacitar equipes sobre investigação de óbitos de mulheres em idade fértil.

	Reduzir a incidência de sífilis congênita	Manter incidência $\leq 1,0$ por 1.000 nascidos vivos	Taxa de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos	$\leq 1,0$
--	---	---	--	------------

Ação:

Ação Nº 1 - Fortalecer a testagem para sífilis no pré-natal e no momento do parto.

Ação Nº 2 - Garantir tratamento oportuno das gestantes diagnosticadas e de seus parceiros.

Ação Nº 3 - Monitorar e acompanhar casos de sífilis gestacional e congênita.

Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de gestantes com pré-natal incompleto ou diagnóstico positivo.

Ação Nº 5 - Capacitar equipes sobre manejo clínico, diagnóstico e tratamento da sífilis.

Ação Nº 6 - Desenvolver ações educativas de prevenção das ISTs junto à população.

	Realizar 3 testes de sífilis em gestante vinculado ao SUS	Garantir realização e registro adequado dos testes	Percentual de registros de testes notificados corretamente	90%
--	---	--	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir a realização dos testes de sífilis durante o pré-natal conforme protocolo vigente.

Ação Nº 2 - Assegurar registro adequado dos testes realizados nos sistemas de informação e prontuários.

Ação Nº 3 - Monitorar a cobertura de testagem das gestantes vinculadas ao SUS.

Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de gestantes com exames pendentes.

Ação Nº 5 - Capacitar equipes sobre manejo, testagem e registro das informações.

Ação Nº 6 - Garantir disponibilidade de testes rápidos e insumos necessários nas unidades de saúde.

	Realizar 3 testes de HIV em gestante vinculado ao SUS	Garantir realização e registro adequado dos testes	Percentual de registros de testes notificados corretamente	90%
--	---	--	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir a realização dos testes de HIV durante o pré-natal conforme protocolo vigente.

Ação Nº 2 - Assegurar registro adequado dos testes realizados nos sistemas de informação e prontuários.

Ação Nº 3 - Monitorar a cobertura de testagem das gestantes vinculadas ao SUS.

Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de gestantes com exames pendentes.

Ação Nº 5 - Capacitar equipes sobre testagem, manejo clínico e registro das informações.

Ação Nº 6 - Garantir disponibilidade de testes rápidos e insumos necessários nas unidades de saúde.

	Testar parceiros de gestantes	Ampliar testagem e notificação de parceiros	Percentual de registros de testes notificados corretamente	90%
Ação: Ação Nº 1 - Incentivar a participação dos parceiros no pré-natal e nas ações de testagem. Ação Nº 2 - Realizar testagem para sífilis, HIV e outras ISTs nos parceiros das gestantes. Ação Nº 3 - Garantir registro e notificação adequada dos testes realizados. Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de parceiros não testados. Ação Nº 5 - Desenvolver ações educativas sobre prevenção e tratamento das ISTs. Ação Nº 6 - Capacitar equipes para acolhimento e abordagem dos parceiros durante o pré-natal.				
	Realizar testes de HIV em parceiros de gestantes com pré-natal SUS	Aumentar proporção de parceiros testados	% de parceiros testados e notificados	60%

Ação:

Ação Nº 1 - Incentivar a participação dos parceiros nas consultas de pré-natal.

Ação Nº 2 - Realizar testes de HIV nos parceiros das gestantes acompanhadas pelo SUS.

Ação Nº 3 - Garantir registro adequado das testagens realizadas.

Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de parceiros não testados.

Ação Nº 5 - Desenvolver ações educativas sobre prevenção e diagnóstico precoce do HIV.

Ação Nº 6 - Garantir disponibilidade de testes rápidos e insumos nas unidades de saúde.

	Realizar teste rápido de HIV	Garantir execução e registro adequado	% de testes rápidos realizados corretamente	90%
--	------------------------------	---------------------------------------	---	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir oferta e realização de testes rápidos de HIV na rede municipal de saúde.

Ação Nº 2 - Assegurar registro adequado dos testes realizados nos sistemas de informação.

Ação Nº 3 - Monitorar cobertura e quantitativo de testes executados.

Ação Nº 4 - Capacitar equipes para realização, aconselhamento e manejo dos testes rápidos.

Ação Nº 5 - Garantir disponibilidade contínua de testes e insumos nas unidades de saúde.

Ação Nº 6 - Desenvolver ações educativas sobre prevenção e diagnóstico precoce do HIV.

	Realizar testes rápidos de Hepatite B e C em gestantes	Ampliar cobertura de testagem	% de gestantes testadas e notificados	90%
--	--	-------------------------------	---------------------------------------	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir realização de testes rápidos para Hepatite B e C durante o pré-natal.

Ação Nº 2 - Monitorar cobertura de testagem das gestantes acompanhadas pelo SUS.

Ação Nº 3 - Assegurar registro adequado dos exames realizados nos sistemas de informação.

Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de gestantes com exames pendentes.

Ação Nº 5 - Capacitar equipes sobre manejo, diagnóstico e acompanhamento das hepatites virais.

Ação Nº 6 - Garantir disponibilidade de testes rápidos e insumos nas unidades de saúde.

	Realizar registro de 100% das doses de vacina no sistema	Registrar 100% das doses aplicadas	% de doses registradas corretamente	100%
--	--	------------------------------------	-------------------------------------	------

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir registro de todas as doses aplicadas nos sistemas oficiais de imunização.

Ação Nº 2 - Monitorar a regularidade e qualidade dos registros vacinais.

Ação Nº 3 - Capacitar equipes sobre preenchimento correto e alimentação dos sistemas.

Ação Nº 4 - Realizar conferência periódica entre doses aplicadas e registradas.

Ação Nº 5 - Manter equipamentos e acesso aos sistemas de informação em funcionamento.

Ação Nº 6 - Fortalecer o acompanhamento da cobertura vacinal no município.

	Alcançar coberturas vacinais adequadas do	Manter cobertura $\geq 95\%$	% de cobertura vacinal	95%
--	---	------------------------------	------------------------	-----

	Calendário Básico da Criança			
Ação: Ação Nº 1 - Intensificar ações de vacinação conforme Calendário Básico da Criança. Ação Nº 2 - Realizar busca ativa de crianças com vacinas em atraso. Ação Nº 3 - Monitorar mensalmente as coberturas vacinais do município. Ação Nº 4 - Desenvolver campanhas educativas sobre importância da vacinação. Ação Nº 5 - Garantir abastecimento regular de vacinas e insumos nas unidades de saúde. Ação Nº 6 - Capacitar equipes sobre imunização, registro e monitoramento vacinal.				
	Alcançar meta de vacinação em campanhas	Aumentar proporção de cura	% de cobertura vacinal	95%
Ação: Ação Nº 1 - Realizar campanhas de vacinação conforme calendário e orientações do Ministério da Saúde. Ação Nº 2 - Intensificar busca ativa da população-alvo com vacinação em atraso.				

Ação Nº 3 - Desenvolver ações educativas e de mobilização comunitária sobre vacinação.

Ação Nº 4 - Monitorar diariamente as coberturas vacinais durante as campanhas.

Ação Nº 5 - Garantir abastecimento de vacinas e insumos nas unidades de saúde.

Ação Nº 6 - Capacitar equipes para organização, registro e execução das campanhas vacinais.

	Realizar busca ativa dos faltosos	Testar 100% dos casos novos	% de cobertura vacinal	95%
--	-----------------------------------	-----------------------------	------------------------	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar busca ativa de crianças, adolescentes e demais usuários com vacinas em atraso.

Ação Nº 2 - Atualizar cadastros e cartões de vacinação da população acompanhada.

Ação Nº 3 - Monitorar listas de faltosos por meio dos sistemas de informação.

Ação Nº 4 - Desenvolver ações educativas sobre a importância da vacinação.

Ação Nº 5 - Promover vacinação extramuros e estratégias de ampliação do acesso.

Ação Nº 6 - Fortalecer atuação da APS e agentes comunitários nas ações de imunização.

	Aumentar a proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera	Aumentar registros com causa básica definida	% de cura de casos novos	80%
Ação: Ação Nº 1 - Garantir diagnóstico e início oportuno do tratamento dos casos de tuberculose. Ação Nº 2 - Realizar acompanhamento contínuo dos pacientes durante o tratamento. Ação Nº 3 - Fortalecer o Tratamento Diretamente Observado (TDO) quando indicado. Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de faltosos e contatos dos casos confirmados. Ação Nº 5 - Monitorar adesão ao tratamento e desfecho dos casos acompanhados. Ação Nº 6 - Capacitar equipes sobre manejo, vigilância e controle da tuberculose.				
	Garantir exames anti-HIV nos casos novos de tuberculose	Encerrar ≥80% das notificações em até 60 dias	% de casos testados para HIV	100%

Ação:

Ação Nº 1 - Garantir oferta de exame anti-HIV para todos os casos novos de tuberculose.

Ação Nº 2 - Assegurar registro adequado dos exames realizados nos sistemas de informação.

Ação Nº 3 - Monitorar a realização e resultados dos testes nos pacientes diagnosticados com tuberculose.

Ação Nº 4 - Capacitar equipes sobre manejo integrado de tuberculose e HIV.

Ação Nº 5 - Realizar acompanhamento e encaminhamento oportuno dos casos positivos.

Ação Nº 6 - Fortalecer integração entre Vigilância em Saúde, APS e serviços especializados.

	Garantir exames de contatos intradomiciliares de hanseníase	Expandir serviços notificadores		
--	---	---------------------------------	--	--

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar avaliação e exame dos contatos intradomiciliares dos casos de hanseníase.

Ação Nº 2 - Garantir registro e acompanhamento dos contatos examinados.

Ação Nº 3 - Realizar busca ativa de contatos não avaliados.

Ação Nº 4 - Capacitar equipes para vigilância, diagnóstico e acompanhamento da hanseníase.

Ação Nº 5 - Desenvolver ações educativas sobre prevenção e diagnóstico precoce.

Ação Nº 6 - Fortalecer a integração entre Vigilância em Saúde e Atenção Primária à Saúde.

	Aumentar proporção de registro de óbitos com causa básica definida	Testar 80% dos pacientes indicados	% de óbitos com causa definida	90%
--	--	------------------------------------	--------------------------------	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Qualificar o preenchimento das Declarações de Óbito no município.

Ação Nº 2 - Investigar óbitos com causa básica mal definida ou inconclusiva.

Ação Nº 3 - Monitorar a proporção de registros com causa básica definida.

Ação Nº 4 - Capacitar profissionais sobre codificação e preenchimento adequado das declarações.

Ação Nº 5 - Fortalecer integração entre Vigilância em Saúde, hospitais e cartórios.

Ação Nº 6 - Realizar análise periódica da qualidade das informações de mortalidade.

	Encerrar ≥ 80% das doenças compulsórias imediatas registradas no SINAN em até 60 dias	Realizar bloqueios quando indicados	% de encerramento no prazo	80%
--	---	-------------------------------------	----------------------------	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar bloqueios epidemiológicos oportunos conforme protocolos vigentes.

Ação Nº 2 - Monitorar notificações de doenças compulsórias imediatas registradas no SINAN.

Ação Nº 3 - Garantir investigação e encerramento dos casos dentro do prazo estabelecido.

Ação Nº 4 - Capacitar equipes sobre vigilância, notificação e medidas de bloqueio.

Ação Nº 5 - Manter disponibilidade de insumos necessários para ações de bloqueio.

Ação Nº 6 - Fortalecer integração entre Vigilância em Saúde e rede assistencial para resposta rápida aos agravos.

	Ampliar serviços notificando doenças relacionadas ao trabalho	Manter zero casos	Nº de serviços notificando	1
Ação: Ação Nº 1 - Fortalecer a notificação de doenças e agravos relacionados ao trabalho na rede de saúde. Ação Nº 2 - Capacitar profissionais para identificação e notificação dos casos. Ação Nº 3 - Monitorar registros e qualidade das notificações realizadas. Ação Nº 4 - Desenvolver ações educativas sobre saúde do trabalhador e prevenção de agravos. Ação Nº 5 - Integrar Vigilância em Saúde e serviços assistenciais no acompanhamento dos casos. Ação Nº 6 - Atualizar fluxos e protocolos de vigilância em saúde do trabalhador.				
	Aumentar número de notificações compulsórias	Visitar 80% das residências	Nº de serviços notificando	+10% a/a
Ação: Ação Nº 1 - Realizar visitas domiciliares para orientação e eliminação de criadouros do Aedes aegypti.				

Ação Nº 2 - Implantar e monitorar ovitrampas para vigilância e controle do vetor.

Ação Nº 3 - Intensificar ações de vigilância e notificação dos casos suspeitos de dengue.

Ação Nº 4 - Desenvolver campanhas educativas de prevenção e combate à dengue.

Ação Nº 5 - Monitorar áreas com maior índice de infestação e incidência de casos.

Ação Nº 6 - Fortalecer ações intersetoriais de limpeza urbana e controle vetorial.

	Ampliar acesso ao diagnóstico de hepatite C	Reduzir presença do vetor	% de pacientes testados	80%
--	---	---------------------------	-------------------------	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Ampliar a oferta de testes rápidos para Hepatite C na rede municipal de saúde.

Ação Nº 2 - Garantir acesso ao diagnóstico precoce e encaminhamento dos casos positivos.

Ação Nº 3 - Realizar ações de testagem em grupos prioritários e população vulnerável.

Ação Nº 4 - Capacitar equipes sobre diagnóstico, manejo e notificação das hepatites virais.

Ação Nº 5 - Desenvolver campanhas educativas sobre prevenção e importância da testagem.

Ação Nº 6 - Monitorar registros e cobertura das ações de diagnóstico realizadas.				
	Monitorar casos de atendimento antirrábico e realizar bloqueio	Executar 100% das ações programadas	Nº de bloqueios realizados	100%
Ação: Ação Nº 1 - Monitorar os atendimentos antirrábicos realizados no município. Ação Nº 2 - Realizar investigação e bloqueio oportuno dos casos suspeitos de raiva. Ação Nº 3 - Garantir acompanhamento dos pacientes conforme protocolo antirrábico. Ação Nº 4 - Desenvolver ações educativas sobre prevenção da raiva e cuidados com animais. Ação Nº 5 - Capacitar equipes sobre manejo e vigilância dos atendimentos antirrábicos. Ação Nº 6 - Monitorar e registrar as ações executadas nos sistemas de informação.				
	Reduzir incidência de AIDS em menores de 5 anos	Ampliar registros atualizados	Número absoluto	0

Ação:

Ação Nº 1 - Fortalecer a prevenção da transmissão vertical do HIV durante pré-natal, parto e puerpério.

Ação Nº 2 - Garantir testagem e acompanhamento das gestantes e crianças expostas ao HIV.

Ação Nº 3 - Assegurar registro atualizado dos casos e acompanhamentos nos sistemas de informação.

Ação Nº 4 - Monitorar crianças expostas ao HIV até encerramento do caso.

Ação Nº 5 - Capacitar equipes sobre manejo clínico e vigilância do HIV materno-infantil.

Ação Nº 6 - Desenvolver ações educativas sobre prevenção e diagnóstico precoce do HIV.

	Realizar visitas domiciliares para controle da dengue	Analisar 80% das amostras previstas	% de residências visitadas	80%
--	---	-------------------------------------	----------------------------	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar visitas domiciliares para identificação e eliminação de criadouros do Aedes aegypti.

Ação Nº 2 - Coletar e analisar amostras conforme programação da vigilância entomológica.

Ação Nº 3 - Implantar e monitorar ovitrampas em áreas estratégicas do município.

Ação Nº 4 - Desenvolver ações educativas e orientações à população durante as visitas.

Ação Nº 5 - Monitorar índices de infestação e áreas de maior risco para dengue.

Ação Nº 6 - Intensificar ações de bloqueio e controle vetorial quando indicadas.

	Manter índice de infestação pelo Aedes aegypti <1%	Ampliar ações em 5% ao ano	% de imóveis com infestação	<1%
--	--	----------------------------	-----------------------------	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Intensificar ações de controle e combate ao Aedes aegypti no município.

Ação Nº 2 - Realizar visitas domiciliares periódicas para eliminação de criadouros.

Ação Nº 3 - Implantar e monitorar ovitrampas em áreas estratégicas.

Ação Nº 4 - Desenvolver campanhas educativas e ações de mobilização comunitária.

Ação Nº 5 - Monitorar índices de infestação e áreas prioritárias de intervenção.

Ação Nº 6 - Fortalecer ações intersetoriais de limpeza urbana e vigilância ambiental.

	Realizar ações de bloqueio a doenças transmitidas por vetores	Monitorar e investigar eventos adversos	Nº de bloqueios realizados	100% das situações
--	---	---	----------------------------	--------------------

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar bloqueios oportunos em áreas com casos suspeitos ou confirmados de doenças transmitidas por vetores.

Ação Nº 2 - Intensificar visitas domiciliares e eliminação de criadouros nas áreas de risco.

Ação Nº 3 - Implantar e monitorar ovitrampas para vigilância entomológica.

Ação Nº 4 - Desenvolver campanhas educativas sobre prevenção e controle vetorial.

Ação Nº 5 - Monitorar índices de infestação e ocorrência de casos no município.

Ação Nº 6 - Capacitar equipes para execução das ações de bloqueio e vigilância ambiental.

	Realizar 100% das ações de vigilância sanitária no município	Concluir 80% das análises	% de ações realizadas	100%
Ação: Ação Nº 1 - Executar ações de fiscalização e inspeção sanitária conforme programação anual. Ação Nº 2 - Monitorar estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária no município. Ação Nº 3 - Atualizar cadastros e licenciamento sanitário dos estabelecimentos. Ação Nº 4 - Desenvolver ações educativas e orientações sanitárias à população e estabelecimentos. Ação Nº 5 - Capacitar equipes para qualificação das ações de vigilância sanitária. Ação Nº 6 - Monitorar e registrar as ações realizadas nos sistemas de informação.				
	Cadastrar 100% dos estabelecimentos de interesse à saúde	Cadastrar e manter atualizado o cadastro de 100% dos	% de estabelecimentos cadastrados	100%

		estabelecimentos de interesse à saúde		
Ação: Ação Nº 1 - Realizar o cadastro de todos os estabelecimentos de interesse à saúde no município Ação Nº 2 - Manter atualização contínua dos dados cadastrais no sistema de vigilância sanitária. Ação Nº 3 - Realizar visitas técnicas para identificação e conferência dos estabelecimentos. Ação Nº 4 - Integrar o cadastro com as ações de inspeção e licenciamento sanitário. Ação Nº 5 - Monitorar periodicamente a regularidade e situação dos estabelecimentos. Ação Nº 6 - Capacitar equipes para atualização e gestão do cadastro sanitário.				
	Ampliação na alimentação das ações de Vigilância Sanitária no SIEVISA	Ampliar e qualificar o registro das ações de Vigilância Sanitária no sistema SIEVISA	% de registros atualizados	90%
Ação:				

Ação Nº 1 - Garantir o registro de 100% das ações de Vigilância Sanitária no sistema SIEVISA.

Ação Nº 2 - Capacitar as equipes para uso adequado e contínuo do sistema.

Ação Nº 3 - Padronizar os registros das inspeções, fiscalizações e demais ações sanitárias.

Ação Nº 4 - Monitorar a qualidade e completude das informações inseridas no sistema.

Ação Nº 5 - Realizar auditorias e conferências periódicas dos registros.

Ação Nº 6 - Integrar o SIEVISA com as rotinas de vigilância e planejamento municipal.

	Ampliar proporção de análises de água para consumo humano (coliformes, cloro, turbidez)	Ampliar e manter a proporção de análises de água para consumo humano conforme parâmetros legais	% de amostras analisada	80%
--	---	---	-------------------------	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar coletas e análises de água para consumo humano conforme parâmetros de potabilidade (coliformes, cloro e turbidez).

Ação Nº 2 - Monitorar sistematicamente a qualidade da água no município.

Ação Nº 3 - Identificar e intervir em pontos com resultados fora do padrão.

Ação Nº 4 - Articular ações corretivas com responsáveis pelo abastecimento de água.

Ação Nº 5 - Registrar e consolidar os resultados das análises nos sistemas de informação.

Ação Nº 6 - Desenvolver ações educativas sobre qualidade da água e riscos à saúde.

	Desenvolver ações de Saúde do Trabalhador	Desenvolver e ampliar ações de promoção, prevenção e vigilância em Saúde do Trabalhador	Nº de ações desenvolvidas	5% ao ano
--	---	---	---------------------------	-----------

Ação:

Ação Nº 1 - Implantar e fortalecer a vigilância em saúde do trabalhador no município.

Ação Nº 2 - Realizar notificação e investigação de agravos relacionados ao trabalho.

Ação Nº 3 - Desenvolver ações de promoção e prevenção de riscos ocupacionais.

Ação Nº 4 - Capacitar equipes da rede de saúde para identificação e manejo dos casos.

Ação Nº 5 - Monitorar e analisar dados epidemiológicos para planejamento de ações.

	Fortalecer a Farmacovigilância para garantir a detecção, notificação e monitoramento de eventos adversos a medicamentos, promovendo segurança terapêutica e proteção à saúde da população	Implantar e qualificar ações de farmacovigilância para detecção, notificação e monitoramento de eventos adversos a medicamentos	Fortalecer a Farmacovigilância para garantir a detecção, notificação e monitoramento de eventos adversos a medicamentos, promovendo segurança terapêutica e proteção à saúde da população	80%
--	---	---	---	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Implantar fluxo municipal de farmacovigilância para detecção e notificação de eventos adversos a medicamentos.

Ação Nº 2 - Capacitar profissionais de saúde para identificação, notificação e manejo de reações adversas.

Ação Nº 3 - Monitorar e analisar os eventos notificados, promovendo ações de segurança do paciente.

		Garantir a análise e investigação dos eventos adversos a medicamentos notificados	Percentual de análise e investigação de eventos adversos concluída	80%
--	--	---	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar análise e investigação de todos os eventos adversos a medicamentos notificados no município.

Ação Nº 2 - Estabelecer fluxo de avaliação técnica e classificação dos eventos adversos.

Ação Nº 3 - Capacitar equipes para investigação e registro adequado dos casos.

Ação Nº 4 - Monitorar e acompanhar os desfechos dos eventos notificados.

Ação Nº 5 - Promover ações corretivas e preventivas para segurança do paciente.

DIRETRIZ	OBJETIVO	META	INDICADOR	2026
5. Fortalecer a Rede de Urgência e Emergência	Qualificar atendimento nas unidades de urgência	Capacitar profissionais para atuação qualificada nas unidades de urgência e emergência	Nº de profissionais capacitados	10
Ação: Ação Nº 1 - Realizar capacitações periódicas para profissionais das unidades de urgência e emergência. Ação Nº 2 - Atualizar protocolos de atendimento conforme diretrizes do Ministério da Saúde. Ação Nº 3 - Promover treinamentos em suporte básico e avançado de vida. Ação Nº 4 - Desenvolver simulações realísticas de atendimento a situações críticas.				

Ação Nº 5 - Monitorar a adesão e desempenho das equipes após as capacitações.

	Implantar classificação de risco	Implantar e ampliar o protocolo de classificação de risco nas unidades de urgência	Unidades com protocolo implantado	50%
--	----------------------------------	--	-----------------------------------	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Implantar o protocolo de classificação de risco nas unidades de urgência e emergência.

Ação Nº 2 - Capacitar as equipes para aplicação correta do protocolo.

Ação Nº 3 - Padronizar fluxos de acolhimento e triagem dos pacientes.

Ação Nº 4 - Monitorar o tempo de espera conforme classificação de risco.

Ação Nº 5 - Avaliar periodicamente a efetividade do protocolo implantado.

Ação Nº 6 - Garantir estrutura adequada para realização da triagem nas unidades.

	Melhorar integração com hospitais de referência	Estabelecer e ampliar protocolos de integração com hospitais de referência	Protocolos estabelecidos	1
Ação: Ação Nº 1 - Elaborar e implementar protocolos de integração entre a rede municipal e hospitais de referência. Ação Nº 2 - Padronizar fluxos de encaminhamento, referência e contrarreferência. Ação Nº 3 - Fortalecer a comunicação entre unidades de urgência e hospitais. Ação Nº 4 - Realizar reuniões periódicas com instituições hospitalares para alinhamento de fluxos. Ação Nº 5 - Monitorar a efetividade dos protocolos e tempos de resposta. Ação Nº 6 - Capacitar equipes sobre os fluxos de integração e regulação hospitalar.				
	Reorganizar o perfil assistencial da Unidade de Pronto Atendimento Municipal com integração à APS	Elaborar e implantar protocolo de reorganização assistencial da UPA integrado à APS	Protocolo de reorganização assistencial implantado	Elaborar

Ação:

Ação Nº 1 - Elaborar protocolo de reorganização do fluxo assistencial da UPA integrado à Atenção Primária à Saúde (APS).

Ação Nº 2 - Definir critérios de encaminhamento, contra-referência e continuidade do cuidado.

Ação Nº 3 - Integrar sistemas de regulação e prontuário entre UPA e APS.

Ação Nº 4 - Capacitar equipes da UPA e APS sobre os novos fluxos assistenciais.

Ação Nº 5 - Monitorar atendimentos e reduzir demandas evitáveis na UPA.

Ação Nº 6 - Avaliar periodicamente a efetividade da integração entre UPA e APS.

	Implantar, manter e qualificar protocolos de atenção e regulação em todos os níveis da rede de saúde, garantindo padronização, segurança, integralidade e eficiência dos serviços prestados à população.	Implantar e qualificar protocolos assistenciais e de regulação na rede de urgência e emergência	Número de protocolos implantados	1
--	--	---	----------------------------------	---

Ação:

Ação Nº 1 - Elaborar, implantar e atualizar protocolos assistenciais e de regulação na rede de urgência e emergência.

Ação Nº 2 - Padronizar fluxos de atendimento, encaminhamento e transferência de pacientes.

Ação Nº 3 - Capacitar as equipes sobre os protocolos e linhas de cuidado da urgência.

Ação Nº 4 - Monitorar a aplicação dos protocolos nas unidades de urgência e emergência.

Ação Nº 5 - Avaliar periodicamente a efetividade dos fluxos e realizar ajustes quando necessário.

Ação Nº 6 - Fortalecer a integração entre UPA, APS, regulação e hospitais de referência.

	Manter a cobertura do atendimento pelo SAMU para toda a população, garantindo respostas rápidas e efetivas em situações de urgência e emergência	Garantir cobertura e acesso ao atendimento do SAMU para a população	Percentual da população com acesso ao atendimento do SAMU.	90%
--	--	---	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Manter articulação com o SAMU regional para garantir cobertura integral do município.

Ação Nº 2 - Qualificar os fluxos de acionamento, regulação e resposta às urgências e emergências.

Ação Nº 3 - Realizar ações educativas sobre o uso adequado do serviço e números de emergência.

DIRETRIZ	OBJETIVO	META	INDICADOR	2026
6. Fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial	Ampliar acompanhamento em saúde mental	Ampliar o número de pacientes acompanhados em saúde mental	Nº de pacientes acompanhados	+10%

Ação:

Ação Nº 1 - Ampliar o cadastro e acompanhamento de usuários em sofrimento psíquico na Atenção Primária e E-multi

Ação Nº 2 - Fortalecer o matriciamento em saúde mental entre APS e rede especializada.

Ação Nº 3 - Realizar busca ativa de pacientes com transtornos mentais e abandono de tratamento.

Ação Nº 4 - Garantir acompanhamento multiprofissional contínuo dos usuários.

Ação Nº 5 - Monitorar e atualizar periodicamente os registros de acompanhamento em saúde mental.

	Desenvolver ações de prevenção ao suicídio	Realizar ações de prevenção ao suicídio no município	Nº de ações realizadas	2
--	--	--	------------------------	---

Ação:

Ação Nº 1 - Desenvolver campanhas de prevenção ao suicídio e valorização da vida

Ação Nº 2 - Capacitar profissionais da rede de saúde para identificação e manejo de pessoas em risco.

Ação Nº 3 - Fortalecer o acolhimento e acompanhamento de pessoas com sofrimento psíquico.

Ação Nº 4 - Realizar ações educativas em escolas e comunidades sobre saúde mental.

Ação Nº 5 - Monitorar e acompanhar casos notificados de tentativa de suicídio na rede de saúde.

	Fortalecer atenção a álcool e drogas	Realizar ações de atenção e cuidado a usuários de álcool e outras drogas	Nº de ações realizadas	2
--	--------------------------------------	--	------------------------	---

Ação:

Ação Nº 1 - Ampliar o acolhimento e acompanhamento de usuários de álcool e outras drogas na rede de saúde.

Ação Nº 2 - Fortalecer o matriciamento entre APS e serviços especializados em saúde mental.

Ação Nº 3 - Desenvolver ações de prevenção e redução de danos no território.

Ação Nº 4 - Realizar busca ativa de usuários em situação de vulnerabilidade.

Ação Nº 5 - Promover ações educativas sobre os riscos do uso abusivo de álcool e drogas.

	Articular o atendimento multiprofissional em saúde mental realizado pelas equipes de APS com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), garantindo referência, contrarreferência, estratificação de risco e cuidado contínuo dos usuários	Garantir articulação entre APS e RAPS com fluxos definidos de referência e contrarreferência	Percentual de usuários em APS com estratificação de risco e acompanhamento registrado que receberam referência ou contrarreferência para a RAPS	60%
--	---	--	---	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Elaborar e implantar fluxos de referência e contrarreferência entre APS e RAPS.

Ação Nº 2 - Fortalecer a comunicação e o matriciamento entre equipes da APS e serviços de saúde mental.

Ação Nº 3 - Capacitar profissionais sobre os fluxos de encaminhamento e acompanhamento compartilhado.

Ação Nº 4 - Monitorar a continuidade do cuidado dos usuários em acompanhamento na rede.

Ação Nº 5 - Realizar reuniões periódicas entre APS e RAPS para avaliação dos casos e ajustes de fluxo.

	Ampliar o acesso da população à Atenção Psicossocial de forma articulada com a Atenção Primária, demais pontos de atenção em saúde e serviços intersetoriais, garantindo cuidado integral e contínuo	Ampliar o acesso à atenção psicossocial com integração entre os pontos da rede e setores intersetoriais	Percentual de usuários em acompanhamento na Atenção Psicossocial que tiveram fluxo de referência e contrarreferência efetivado com APS e/ou serviços intersetoriais	60%
--	--	---	---	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Integrar o SAMU aos fluxos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para atendimento de crises em saúde mental.

Ação Nº 2 - Padronizar protocolos de abordagem e encaminhamento de urgências psiquiátricas pelo SAMU.

Ação Nº 3 - Capacitar equipes da rede de saúde para manejo de crises em saúde mental.

Ação Nº 4 - Garantir articulação entre SAMU, UPA, APS e E-multi para continuidade do cuidado.

Ação Nº 5 - Monitorar atendimentos do SAMU relacionados a ocorrências em saúde mental e seus desfechos.

	Manter a participação do município no Consórcio Intermunicipal de Saúde (CISOP) para gestão do serviço SIM Paraná e a pactuação de Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) para leitos de internamento em saúde mental, assegurando acesso e continuidade do cuidado	Garantir participação ativa no CISOP e acesso aos serviços de internação em saúde mental	Numero de encaminhamentos para outros pontos da rede para tratamento em saúde mental	12
--	--	--	--	----

Ação:

Ação Nº 1 - Manter a participação do município no Consórcio Intermunicipal de Saúde (CISOP).

Ação Nº 2 - Pactuar e acompanhar a utilização de AIH para internações em saúde mental.

Ação Nº 3 - Garantir fluxo de regulação para acesso aos leitos de saúde mental via SIM Paraná.

Ação Nº 4 - Monitorar a demanda e utilização dos serviços de internação psiquiátrica.

Ação Nº 5 - Fortalecer a articulação entre APS, RAPS e regulação regional para continuidade do cuidado.

	Implantar, manter e qualificar protocolos de atenção e regulação em todos os níveis da rede de saúde, garantindo padronização, segurança, integralidade e eficiência dos serviços prestados à população.	Implantar e qualificar protocolos assistenciais e de regulação em saúde mental	Número de protocolos implantados	1
--	--	--	----------------------------------	---

Ação:

Ação Nº 1 - Elaborar, implantar e atualizar protocolos assistenciais e de regulação em saúde mental.

Ação Nº 2 - Padronizar fluxos de atendimento, encaminhamento e manejo de crises psiquiátricas.

Ação Nº 3 - Capacitar equipes da APS, RAPS sobre os protocolos estabelecidos.

Ação Nº 4 - Integrar os fluxos entre CAPS, UPA, SAMU e demais pontos da rede.

Ação Nº 5 - Monitorar a aplicação dos protocolos e seus resultados na rede de atenção.

Ação Nº 6 - Avaliar e revisar periodicamente os protocolos conforme necessidades do território.

DIRETRIZ	OBJETIVO	META	INDICADOR	2026
7. Fortalecer a Gestão do Trabalho e Educação Permanente	Capacitar profissionais da rede municipal	Realizar capacitações para profissionais da rede municipal de saúde	Nº de capacitações realizadas	6
Ação:				

Ação Nº 1 - Elaborar e executar o plano anual de educação permanente em saúde.

Ação Nº 2 - Realizar capacitações periódicas para equipes da rede municipal de saúde.

Ação Nº 3 - Promover atualização técnica sobre protocolos, linhas de cuidado e fluxos assistenciais.

Ação Nº 4 - Incentivar participação dos profissionais em cursos, oficinas e treinamentos.

Ação Nº 5 - Monitorar e avaliar os resultados das capacitações na prática dos serviços.

	Manter e atualizar plano de educação permanente	Manter e atualizar o plano de educação permanente em saúde	Plano atualizado	Manter
--	---	--	------------------	--------

Ação:

Ação Nº 1 - Revisar e atualizar periodicamente o Plano de Educação Permanente em Saúde.

Ação Nº 2 - Levantar necessidades de capacitação junto às equipes da rede municipal.

Ação Nº 3 - Alinhar o plano às diretrizes do SUS e às demandas dos serviços de saúde.

Ação Nº 4 - Monitorar a execução das ações previstas no plano.

Ação Nº 5 - Avaliar os resultados das atividades de educação permanente.

	Implementar ações de educação permanente para profissionais de saúde	Desenvolver ações de educação permanente voltadas aos profissionais de saúde	Nº de ações de educação permanente realizadas	4
--	--	--	---	---

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar ações contínuas de educação permanente para os profissionais da rede municipal de saúde.

Ação Nº 2 - Promover capacitações baseadas nas necessidades identificadas nos serviços.

Ação Nº 3 - Atualizar equipes sobre protocolos, linhas de cuidado e fluxos assistenciais.

Ação Nº 4 - Incentivar práticas de aprendizagem no trabalho e troca de experiências entre equipes.

Ação Nº 5 - Monitorar e avaliar o impacto das ações de educação permanente na assistência.

	Qualificar e fortalecer a fixação de profissionais de saúde para atuação no SUS municipal.	Ampliar a participação dos profissionais de saúde em ações de educação permanente	Percentual de profissionais de saúde participantes de ações de educação permanente	60%
--	--	---	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Incentivar a participação dos profissionais da rede municipal nas atividades de educação permanente.

Ação Nº 2 - Organizar cronograma acessível de capacitações conforme a disponibilidade das equipes.

Ação Nº 3 - Promover estratégias de formação em serviço (in loco) para facilitar a adesão.

Ação Nº 4 - Monitorar a adesão dos profissionais às ações de educação permanente.

Ação Nº 5 - Valorizar e reconhecer a participação dos trabalhadores nos processos formativos.

	Promover a despreciação das relações de trabalho nos serviços de saúde do SUS.	Ampliar a proporção de profissionais com vínculo regular de trabalho no SUS municipal	Percentual de profissionais com vínculo regular de trabalho no SUS municipal	70%
--	--	---	--	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar diagnóstico da situação dos vínculos de trabalho dos profissionais da rede municipal de saúde.

Ação Nº 2 - Priorizar a contratação de profissionais por meio de vínculos estáveis e regulares conforme legislação vigente.

Ação Nº 3 - Reduzir progressivamente vínculos precários na rede de saúde.

Ação Nº 4 - Fortalecer a gestão de pessoas com planejamento de provimento de recursos humanos.

Ação Nº 5 - Monitorar periodicamente a composição dos vínculos de trabalho no SUS municipal.

DIRETRIZ	OBJETIVO	META	INDICADOR	2026
8. Fortalecer a Saúde Digital no SUS Municipal	Manter e qualificar o uso do prontuário eletrônico nas unidades de saúde	Manter e qualificar a utilização do prontuário eletrônico nas unidades de saúde	Percentual de unidades com prontuário eletrônico	100%
Ação: Ação Nº 1 - Garantir o uso contínuo do prontuário eletrônico em todas as unidades de saúde.				

Ação Nº 2 - Capacitar profissionais para registro adequado e completo das informações no sistema.

Ação Nº 3 - Monitorar a qualidade e a completude dos registros realizados.

Ação Nº 4 - Assegurar infraestrutura tecnológica adequada (internet, equipamentos e suporte técnico).

	Integrar sistemas de informação	Ampliar a integração dos sistemas de informação em saúde	Sistemas integrados	50%
--	---------------------------------	--	---------------------	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Promover a integração entre os sistemas de informação utilizados na rede municipal de saúde.

Ação Nº 2 - Padronizar cadastros e registros para facilitar a interoperabilidade dos sistemas.

Ação Nº 3 - Capacitar equipes para uso adequado dos sistemas integrados.

Ação Nº 4 - Monitorar a qualidade e consistência dos dados entre os diferentes sistemas.

Ação Nº 5 - Garantir infraestrutura tecnológica para suporte à integração dos sistemas.

	Ampliar infraestrutura de tecnologia da informação nos serviços de saúde	Ampliar a infraestrutura de equipamentos de informática nos serviços de saúde	Nº de salas de atendimento com equipamentos de informática	20
Ação: Ação Nº 1 - Realizar levantamento da necessidade de equipamentos de informática nas unidades de saúde. Ação Nº 2 - Adquirir e distribuir computadores, impressoras e demais equipamentos necessários. Ação Nº 3 - Garantir manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de TI. Ação Nº 4 - Assegurar conectividade e acesso estável à internet em todas as unidades. Ação Nº 5 - Monitorar a utilização e funcionamento da infraestrutura tecnológica.				
	Ampliar o uso de telemedicina e teleconsultoria na rede municipal	Ampliar a realização de teleconsultorias na rede municipal de saúde	Nº de teleconsultorias realizadas	10
Ação:				

Ação Nº 1 - Implantar e ampliar o uso de teleconsultorias entre APS e serviços especializados.

Ação Nº 2 - Capacitar profissionais para utilização das ferramentas de telemedicina.

Ação Nº 3 - Integrar a teleconsultoria aos fluxos de regulação e encaminhamento da rede.

Ação Nº 4 - Monitorar a quantidade e a resolutividade das teleconsultorias realizadas.

Ação Nº 5 - Garantir infraestrutura tecnológica adequada para execução das teleconsultorias.

	Estruturar as unidades de saúde com equipamentos para teleconsultoria	Adquirir equipamentos para estruturação das teleconsultorias nas unidades de saúde	Nº de equipamentos adquiridos teleconsultorias realizadas	2
--	---	--	---	---

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar levantamento das necessidades de equipamentos para teleconsultoria nas unidades de saúde.

Ação Nº 2 - Adquirir computadores, câmeras, microfones e demais dispositivos necessários.

Ação Nº 3 - Garantir instalação e configuração adequada dos equipamentos nas unidades.

Ação Nº 4 - Assegurar conectividade de internet estável para realização das teleconsultorias.

Ação Nº 5 - Capacitar as equipes para uso adequado dos equipamentos e plataformas digitais.				
	Manter e ampliar infraestrutura de tecnologia da informação nas unidades de saúde	Manter e ampliar a aquisição e substituição de equipamentos de informática	Nº de equipamentos de informática adquiridos ou substituídos	10
Ação: Ação Nº 1 - Realizar levantamento periódico da situação dos equipamentos de informática nas unidades de saúde. Ação Nº 2 - Substituir equipamentos obsoletos ou com baixa performance. Ação Nº 3 - Garantir manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos existentes. Ação Nº 4 - Ampliar a aquisição de novos equipamentos conforme necessidade da rede. Ação Nº 5 - Monitorar a distribuição e utilização dos equipamentos nas unidades de saúde.				
	Garantir a qualidade e completude dos registros assistenciais no prontuário eletrônico das unidades de saúde, assegurando o correto envio das	Garantir a qualidade, completude e envio adequado dos registros assistenciais nos sistemas de informação	Percentual de cadastros e atendimentos registrados corretamente no sistema	85%

	informações aos sistemas de informação do SUS.			
Ação: Ação Nº 1 - Monitorar a qualidade e completude dos registros realizados no prontuário eletrônico. Ação Nº 2 - Capacitar as equipes para preenchimento adequado das informações assistenciais. Ação Nº 3 - Realizar auditorias periódicas dos dados inseridos nos sistemas de informação do SUS. Ação Nº 4 - Garantir a correta exportação e envio das informações para os sistemas oficiais. Ação Nº 5 - Corrigir inconsistências e falhas identificadas nos registros assistenciais. Ação Nº 6 - Fortalecer o uso padronizado do prontuário eletrônico em toda a rede municipal.				

DIRETRIZ	OBJETIVO	META	INDICADOR	2026
9. Fortalecer a capacidade	Elaborar plano municipal de contingência	Elaborar e manter atualizado o plano municipal de contingência	Plano elaborado/atualizado	Elaborar

de resposta a emergências em saúde pública, epidemias, pandemias e desastres naturais				
Ação: Ação Nº 1 - Elaborar o Plano Municipal de Contingência para emergências em saúde pública, epidemias, pandemias e desastres naturais. Ação Nº 2 - Revisar e atualizar periodicamente o plano conforme novos riscos e cenários epidemiológicos. Ação Nº 3 - Definir fluxos de resposta, responsabilidades e recursos necessários para situações de emergência. Ação Nº 4 - Integrar o plano com a rede assistencial, vigilância em saúde e gestão municipal. Ação Nº 5 - Realizar simulações e treinamentos para avaliação da efetividade do plano. Ação Nº 6 - Garantir divulgação e capacitação das equipes sobre o plano de contingência.				

	Garantir a organização e a capacidade operacional da rede de atenção à saúde para resposta rápida a surtos, epidemias e pandemias	Reduzir o tempo de resposta às notificações epidemiológicas	Tempo de resposta às notificações	48h
--	---	---	-----------------------------------	-----

Ação:

Ação Nº 1 - Implantar fluxos ágeis de notificação e resposta imediata às doenças de notificação compulsória.

Ação Nº 2 - Fortalecer a articulação entre Vigilância em Saúde, APS, UPA e demais pontos da rede.

Ação Nº 3 - Capacitar equipes para identificação precoce e comunicação imediata de agravos.

Ação Nº 4 - Monitorar o tempo entre notificação, investigação e intervenção dos casos.

Ação Nº 5 - Utilizar sistemas de informação para acompanhamento em tempo real das notificações.

Ação Nº 6 - Realizar avaliações periódicas da resposta às emergências epidemiológicas.

	Capacitar continuamente os profissionais de saúde para atendimento em situações de surtos, epidemias ou pandemias	Capacitar profissionais de saúde para resposta a emergências sanitárias	Percentual de profissionais capacitados	1
--	---	---	---	---

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar capacitações periódicas sobre manejo de surtos, epidemias e pandemias.

Ação Nº 2 - Atualizar protocolos de resposta rápida para emergências em saúde pública.

Ação Nº 3 - Promover treinamentos práticos e simulações de situações emergenciais.

Ação Nº 4 - Capacitar equipes sobre notificação, investigação e controle de agravos.

Ação Nº 5 - Monitorar a participação e o desempenho dos profissionais nas capacitações.

Ação Nº 6 - Fortalecer a integração entre vigilância em saúde e rede assistencial nas ações de resposta.

	Implantar, manter e qualificar protocolos de atenção e regulação em todos os níveis da rede de saúde, garantindo padronização, segurança, integralidade e eficiência dos serviços prestados à população.	Implantar e qualificar protocolos assistenciais e de resposta a emergências sanitárias	Número de protocolos implantados	100%
Ação: Ação Nº 1 - Elaborar, implantar e atualizar protocolos assistenciais para resposta a emergências sanitárias. Ação Nº 2 - Padronizar fluxos de atendimento, regulação e encaminhamento durante surtos e epidemias. Ação Nº 3 - Capacitar equipes da rede de saúde sobre os protocolos de emergência. Ação Nº 4 - Integrar Vigilância em Saúde, APS, UPA, SAMU e hospitais nos fluxos de resposta. Ação Nº 5 - Monitorar a aplicação dos protocolos e seus resultados durante situações emergenciais. Ação Nº 6 - Realizar avaliações periódicas e atualização dos protocolos conforme necessidades epidemiológicas.				
	Garantir a organização e a capacidade operacional da rede de atenção à saúde para	Manter Grupo Técnico (GT) municipal estruturado e em funcionamento	GT municipal constituído e funcionando	1

	resposta rápida a surtos, epidemias e pandemias			
Ação: Ação Nº 1 - Instituir e manter o Grupo Técnico (GT) municipal para resposta a emergências em saúde pública. Ação Nº 2 - Definir composição, atribuições e responsabilidades dos integrantes do GT. Ação Nº 3 - Realizar reuniões periódicas para monitoramento de situações epidemiológicas e tomada de decisão. Ação Nº 4 - Elaborar e atualizar planos de ação para surtos, epidemias e outras emergências sanitárias. Ação Nº 5 - Articular o GT com Vigilância em Saúde, APS, UPA, SAMU e demais setores da rede. Ação Nº 6 - Monitorar e avaliar continuamente as ações executadas pelo grupo técnico.				
	Garantir o fornecimento e uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)	Garantir disponibilidade e uso adequado de EPIs nas unidades de saúde	Percentual de unidades com EPIs adequados	100%
Ação: Ação Nº 1 - Garantir o abastecimento contínuo de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) em todas as unidades de saúde.				

Ação Nº 2 - Monitorar o estoque e a distribuição de EPIs conforme demanda dos serviços.

Ação Nº 3 - Capacitar profissionais sobre uso correto, descarte e conservação dos EPIs.

Ação Nº 4 - Implementar protocolos de biossegurança nas unidades de saúde.

Ação Nº 5 - Realizar fiscalização e acompanhamento do uso adequado dos EPIs pelas equipes.

Ação Nº 6 - Padronizar fluxos de solicitação e reposição de EPIs na rede municipal.

	Assegurar a aquisição, manutenção e disponibilidade de equipamentos e insumos estratégicos para enfrentamento de emergências sanitárias	Garantir disponibilidade de equipamentos e insumos estratégicos	Percentual de equipamentos operacionais e insumos disponíveis	100%
--	---	---	---	------

Ação:

Ação Nº 1 - Realizar levantamento e planejamento das necessidades de equipamentos e insumos estratégicos para emergências sanitárias.

Ação Nº 2 - Garantir aquisição, reposição e manutenção periódica dos equipamentos essenciais.

Ação Nº 3 - Monitorar estoques de insumos estratégicos para resposta rápida a emergências.

Ação Nº 4 - Estruturar logística de distribuição eficiente para unidades de saúde.

Ação Nº 5 - Manter atualização do inventário de equipamentos e insumos da rede.

Ação Nº 6 - Capacitar equipes para gestão e uso adequado dos recursos disponíveis.

	Garantir monitoramento, registro e divulgação da situação epidemiológica de forma regular e transparente	Elaborar e divulgar relatórios epidemiológicos periódicos	Frequência de relatórios divulgados	4
--	--	---	-------------------------------------	---

Ação:

Ação Nº 1 - Elaborar relatórios epidemiológicos periódicos com análise da situação de saúde do município.

Ação Nº 2 - Monitorar continuamente os principais agravos e indicadores de saúde pública.

Ação Nº 3 - Garantir a atualização e consolidação dos dados dos sistemas de informação em saúde.

	Desenvolver e implementar ações de vigilância	Executar integralmente as ações planejadas de vigilância	Percentual de ações planejadas executadas	100%
--	---	--	---	------

	epidemiológica e sanitária para detecção precoce de casos e controle de surtos			
Ação: Ação Nº 1 - Executar as ações de vigilância epidemiológica e sanitária conforme planejamento anual. Ação Nº 2 - Fortalecer a detecção precoce de casos suspeitos e confirmação oportuna de agravos. Ação Nº 3 - Realizar investigação imediata e controle de surtos no território. Ação Nº 4 - Integrar Vigilância em Saúde com APS, UPA, SAMU e demais pontos da rede. Ação Nº 5 - Monitorar a execução e o alcance das metas das ações planejadas. Ação Nº 6 - Capacitar equipes para atuação rápida em situações de risco sanitário e epidemiológico.				
	Pactuar serviços médico-hospitalares e exames para atendimento emergencial em situações de epidemia ou pandemia	Garantir pactuação e disponibilidade de serviços assistenciais	Percentual de serviços pactuados e disponíveis	100%

Ação:

Ação Nº 1 - Pactuar serviços médico-hospitalares e exames para atendimento em situações de emergência sanitária.

Ação Nº 2 - Garantir disponibilidade de leitos, consultas, exames e atendimentos especializados conforme demanda

Ação Nº 3 - Firmar convênios e parcerias para ampliação da capacidade assistencial em epidemias e pandemias.

Ação Nº 4 - Organizar fluxos de encaminhamento e regulação dos casos emergenciais.

Ação Nº 5 - Monitorar a capacidade de resposta da rede assistencial em situações de emergência.

Ação Nº 6 - Atualizar protocolos e planos de contingência para atendimento emergencial.

	Garantir fontes específicas de recursos financeiros para resposta a emergências sanitárias	Garantir execução dos recursos destinados a emergências sanitárias	Percentual de execução da fonte específica	100%
--	--	--	--	------

Ação:

Ação Nº 1 - Planejar e executar os recursos financeiros destinados às emergências em saúde pública.

Ação Nº 2 - Monitorar a aplicação dos recursos conforme legislação vigente.

Ação Nº 3 - Garantir aquisição de insumos, equipamentos e serviços necessários às respostas emergenciais.

Ação Nº 4 - Manter controle e prestação de contas dos recursos utilizados.

Ação Nº 5 - Fortalecer mecanismos de transparência e acompanhamento financeiro.

Ação Nº 6 - Atualizar planos de contingência e prioridades de investimento em emergências sanitárias.

3. Monitoramento e Avaliação

O monitoramento e a avaliação da Programação Anual de Saúde (PAS) 2026 constituem instrumentos fundamentais para o acompanhamento da execução das ações, análise do cumprimento das metas estabelecidas e avaliação dos resultados alcançados pela Secretaria Municipal de Saúde de Santa Tereza do Oeste.

O processo de monitoramento será realizado de forma contínua pelas áreas técnicas responsáveis, utilizando os indicadores pactuados, sistemas oficiais de informação em saúde, relatórios gerenciais, instrumentos de planejamento do SUS e dados assistenciais produzidos pela rede municipal de saúde. Entre os principais sistemas utilizados destacam-se o DigiSUS Gestor, e-SUS APS, SIH/SUS, SIM, SINASC, SISAB, SIOPS e demais sistemas vinculados ao Ministério da Saúde e à Secretaria de Estado da Saúde do Paraná.

O acompanhamento das metas permitirá identificar avanços, dificuldades operacionais, necessidade de readequação das ações e definição de estratégias corretivas, garantindo maior efetividade na execução das políticas públicas de saúde. As avaliações periódicas também subsidiarão a elaboração dos Relatórios Detalhados do Quadrimestre Anterior (RDQA) e do Relatório Anual de Gestão (RAG), instrumentos obrigatórios de prestação de contas e transparência da gestão do SUS.

O Conselho Municipal de Saúde exercerá papel fundamental no processo de acompanhamento, avaliação e controle social das ações programadas, conforme estabelecido pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde, fortalecendo a participação social e a transparência da gestão pública municipal.

Dessa forma, o monitoramento sistemático da PAS 2026 permitirá avaliar o desempenho das ações e serviços de saúde desenvolvidos no município, contribuindo para o aprimoramento contínuo da gestão, qualificação da assistência prestada à população e fortalecimento da Rede Municipal de Atenção à Saúde.

4. Considerações Finais

A Programação Anual de Saúde 2026 de Santa Tereza do Oeste representa importante instrumento de planejamento, organização e execução das ações e serviços de saúde no âmbito municipal, constituindo o desdobramento operacional das diretrizes e prioridades estabelecidas no Plano Municipal de Saúde 2026–2029.

As metas, indicadores e ações programadas para o exercício de 2026 foram elaborados a partir da análise situacional do município, considerando as necessidades de saúde da população, o perfil epidemiológico local, a organização da rede assistencial e as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde.

A PAS reafirma o compromisso da gestão municipal com o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como ordenadora do cuidado, com a qualificação da Rede de Atenção à Saúde, com a ampliação do acesso aos serviços e com o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e assistência integral à população.

O documento também evidencia o compromisso institucional com a melhoria contínua da gestão pública em saúde, por meio do fortalecimento do planejamento, monitoramento, avaliação, regionalização da assistência e participação do controle social na formulação e acompanhamento das políticas públicas municipais.

Dessa forma, a execução da Programação Anual de Saúde 2026 dependerá da atuação integrada entre gestão, profissionais de saúde, Conselho Municipal de Saúde e demais setores envolvidos, visando assegurar a efetividade das ações programadas, a qualificação dos serviços ofertados e a melhoria das condições de saúde da população de Santa Tereza do Oeste.